

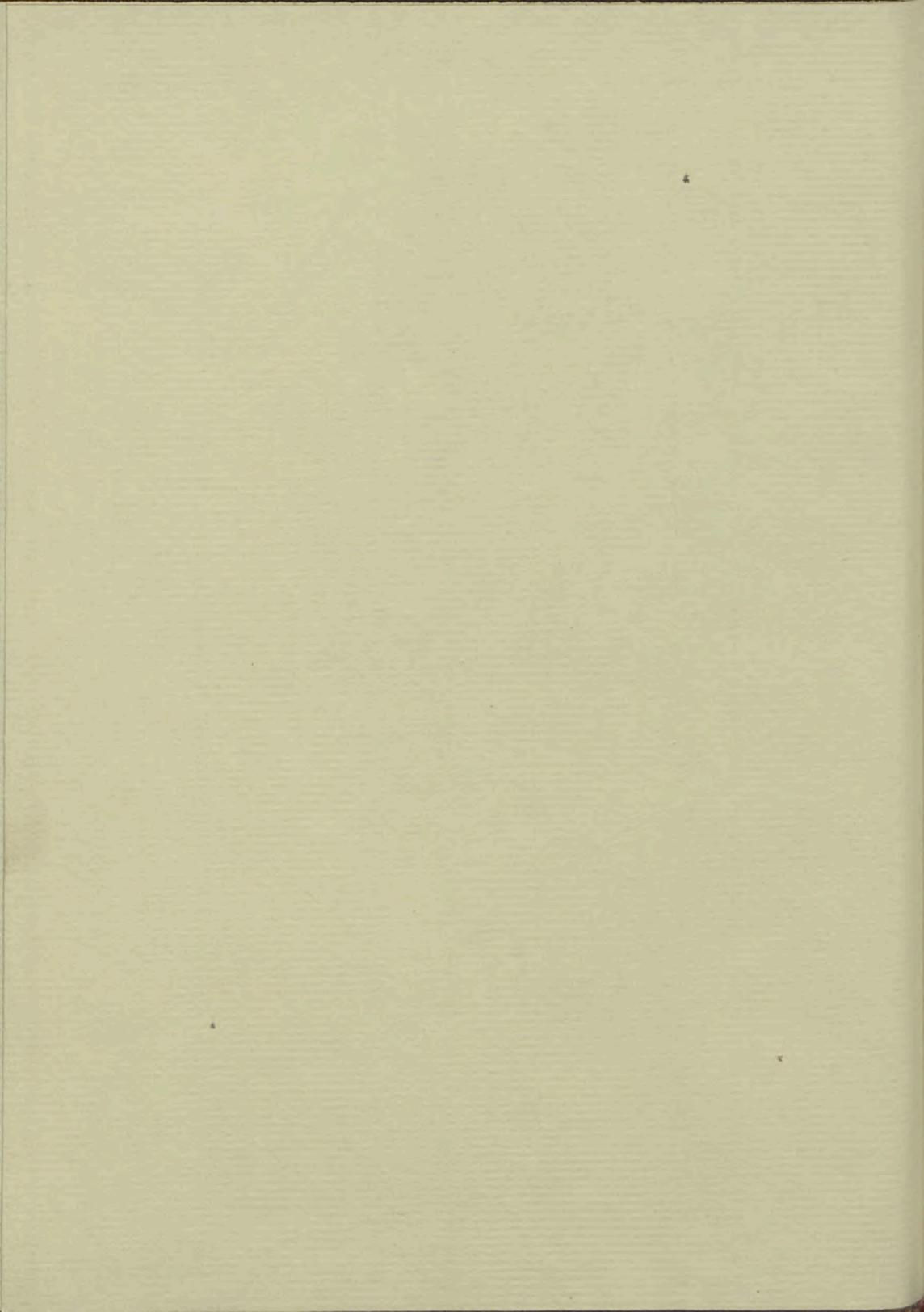
D.
8

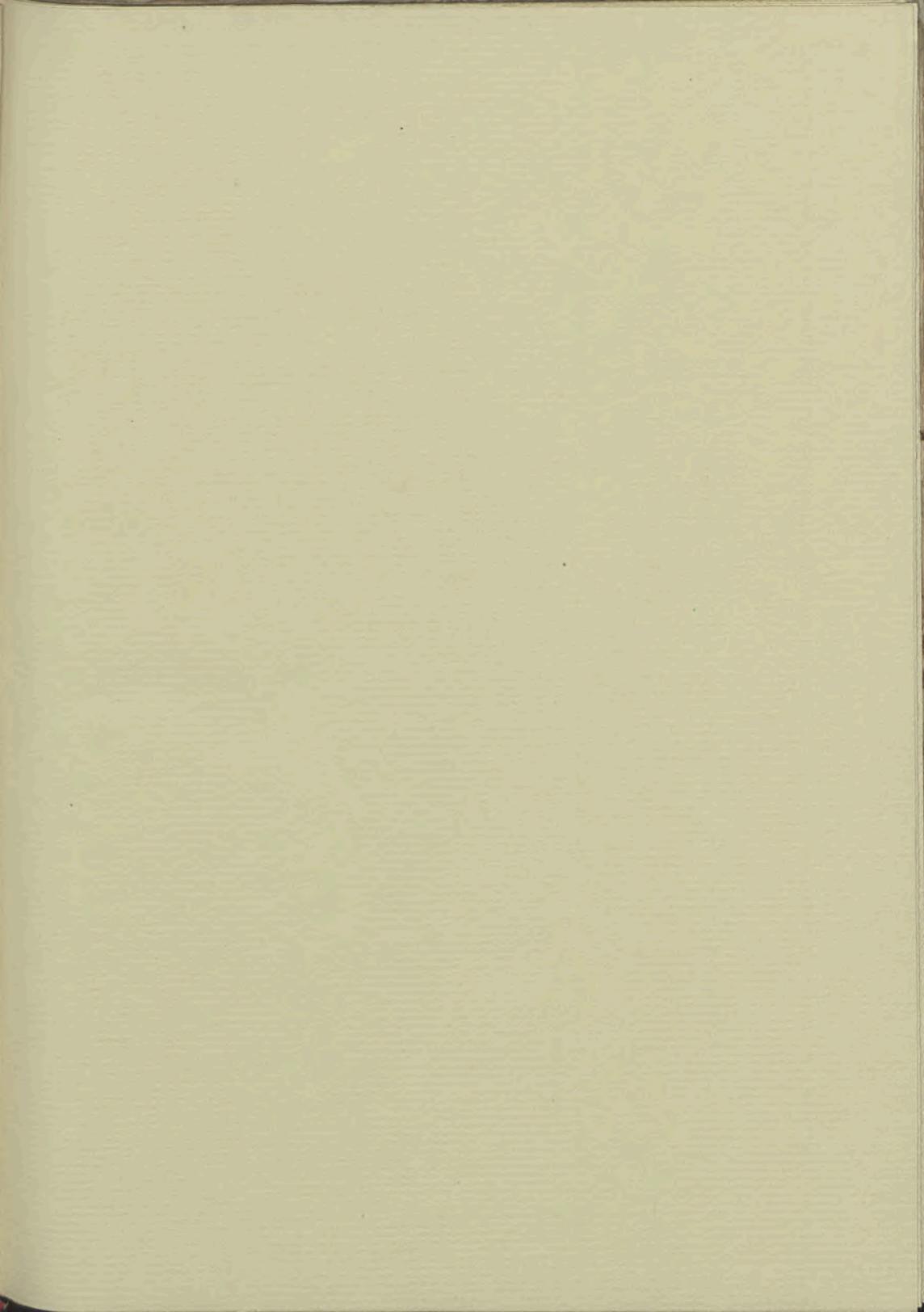
318-ART

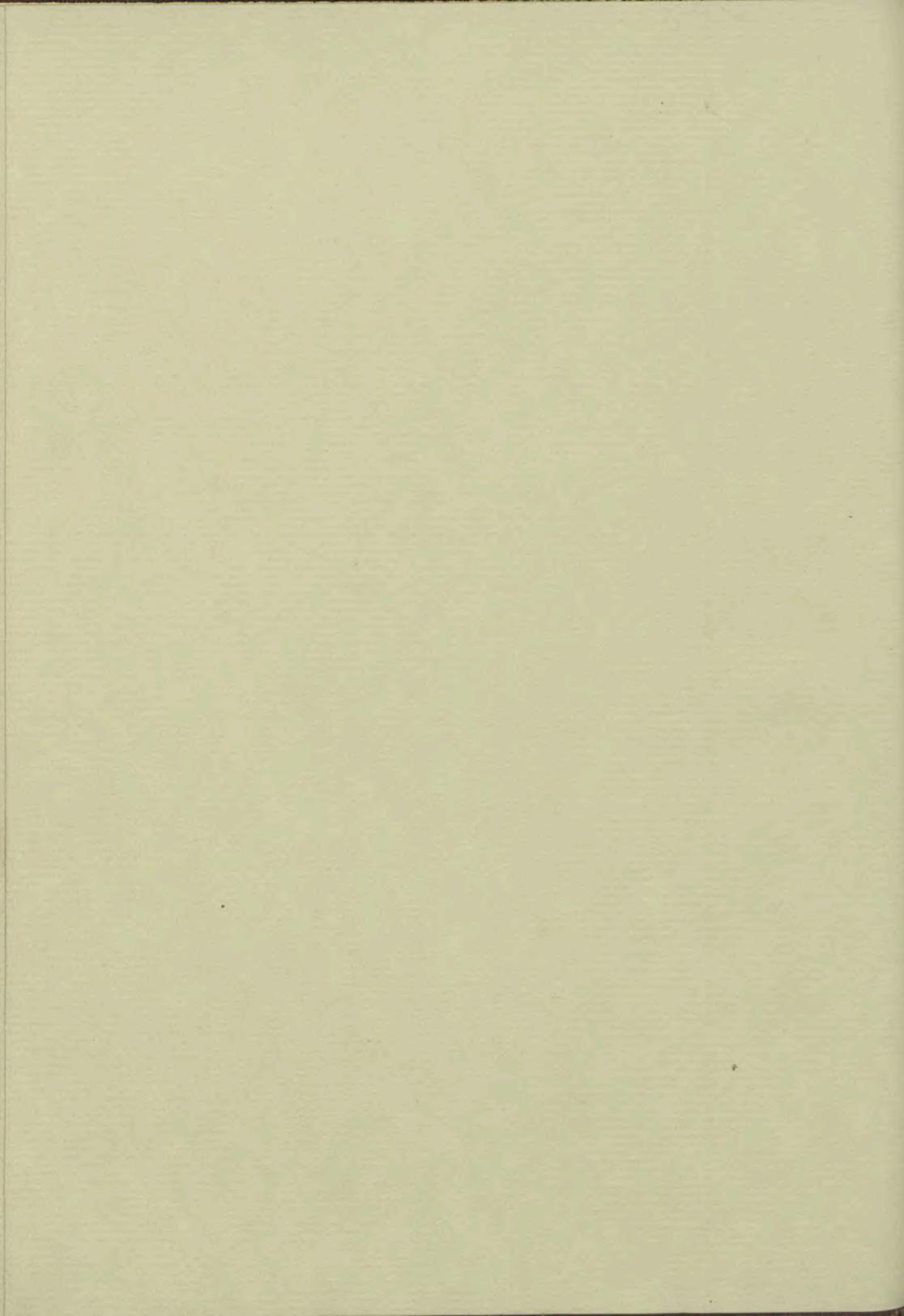
Precioso

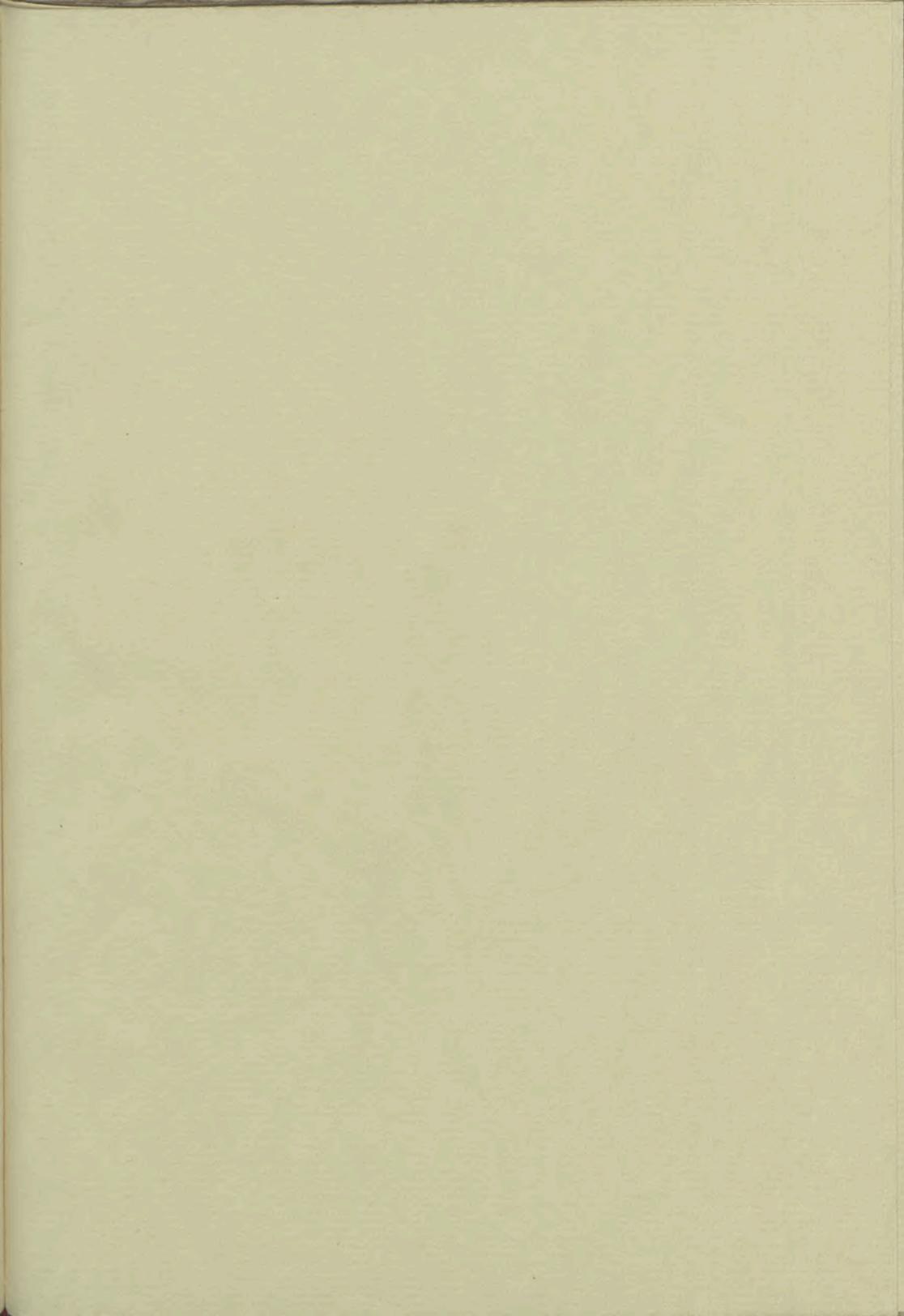
Ms. com textos de Frei Lucas
de Sta. Catarina e outros.

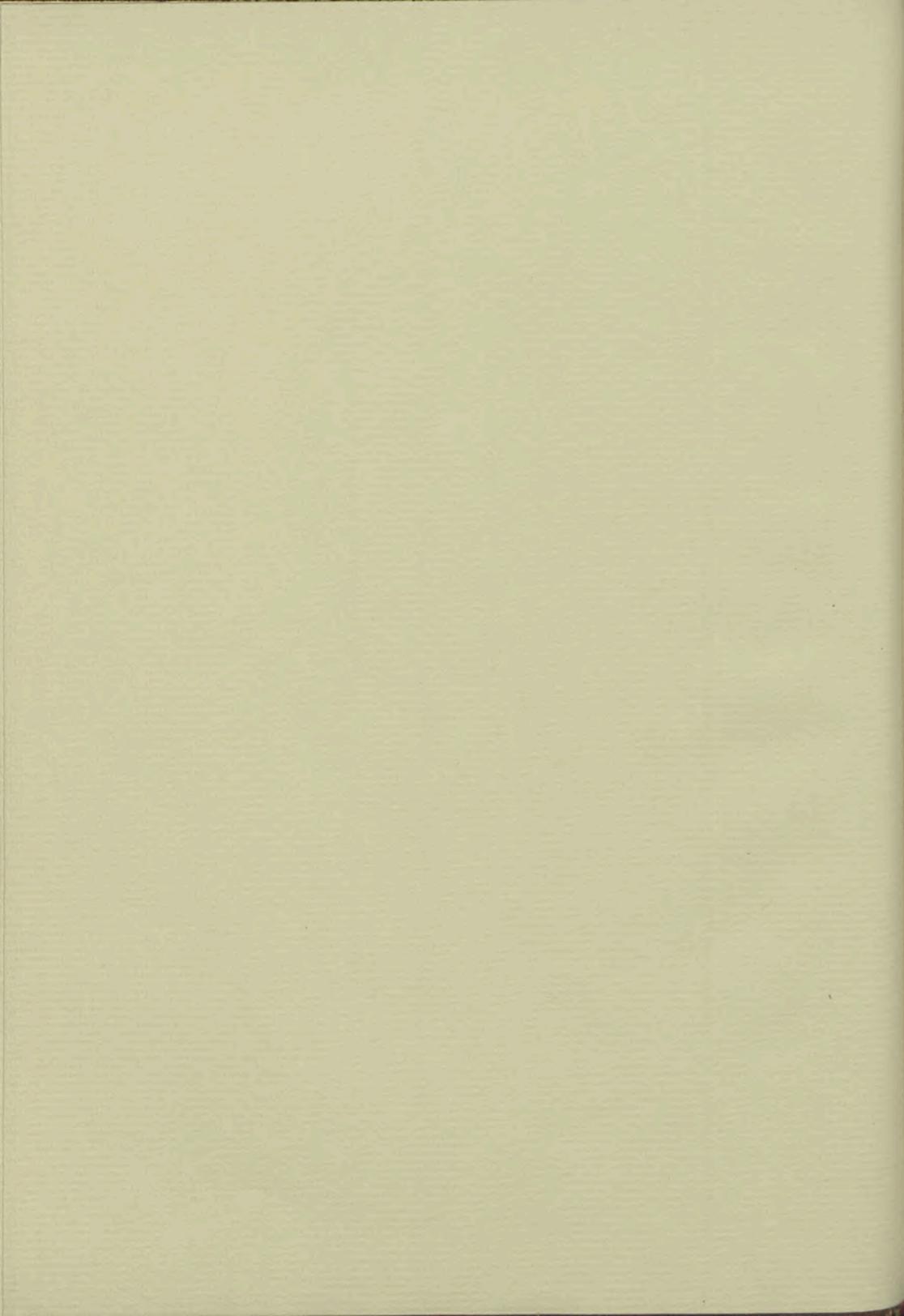
Ms. Ms.

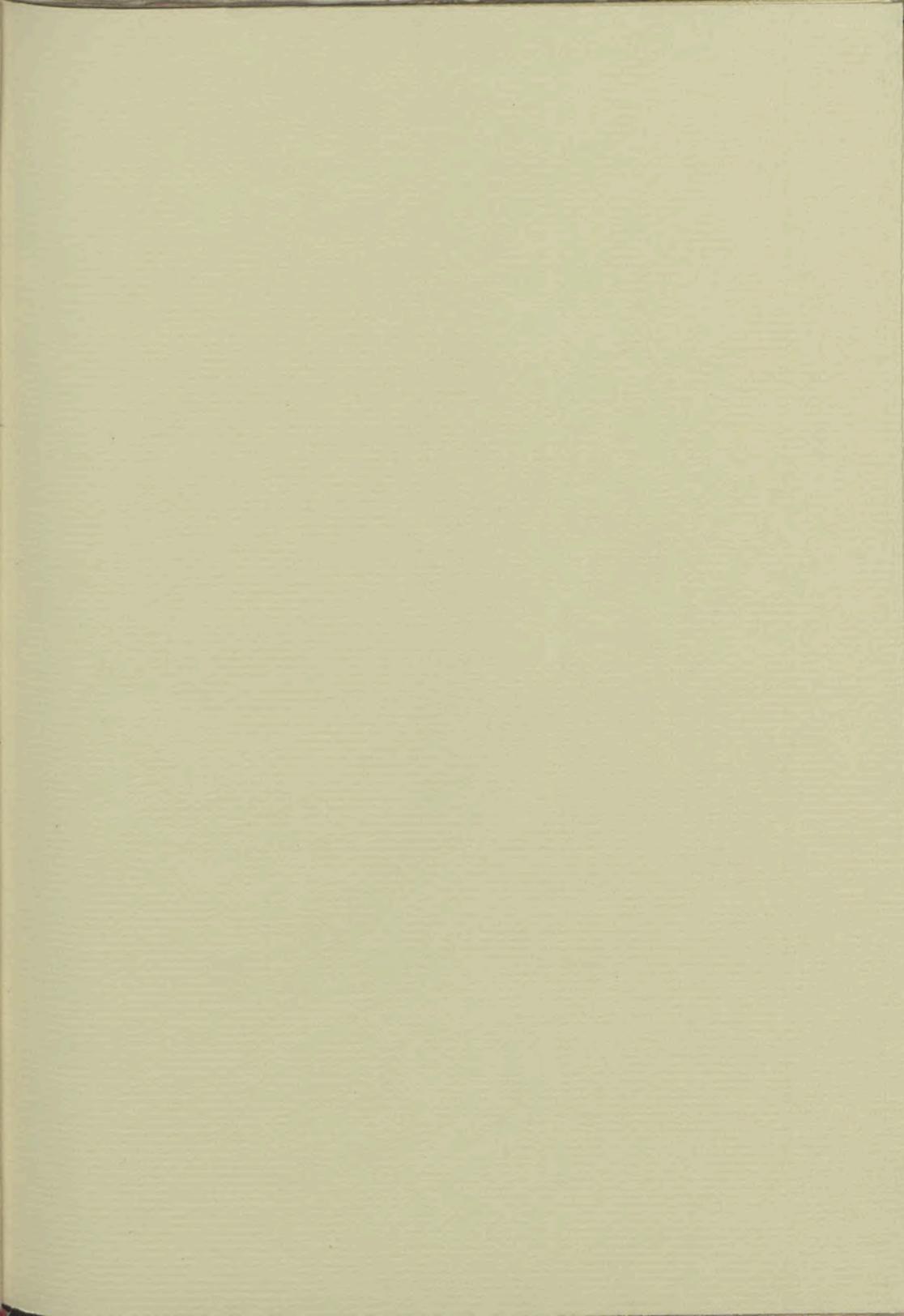




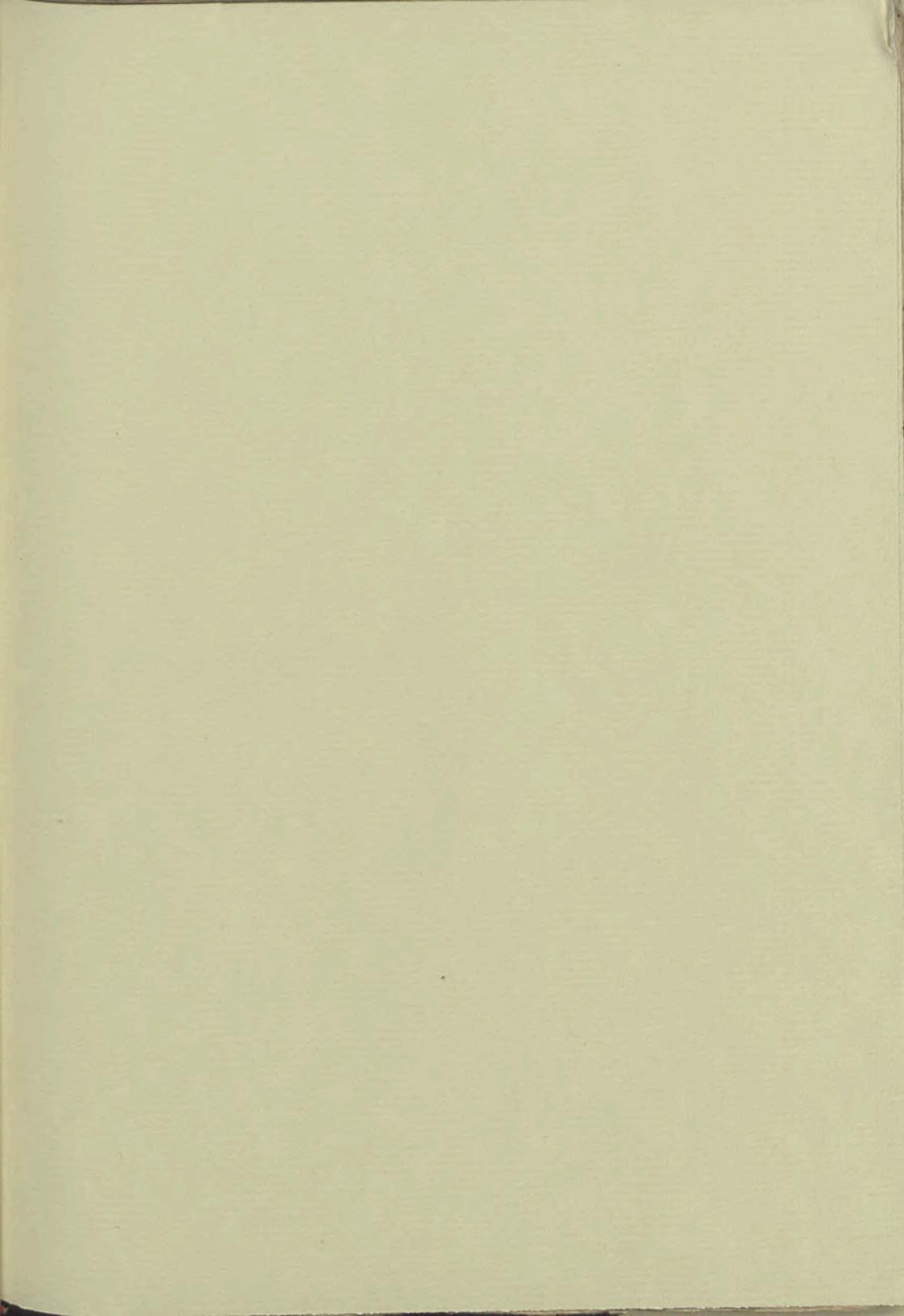


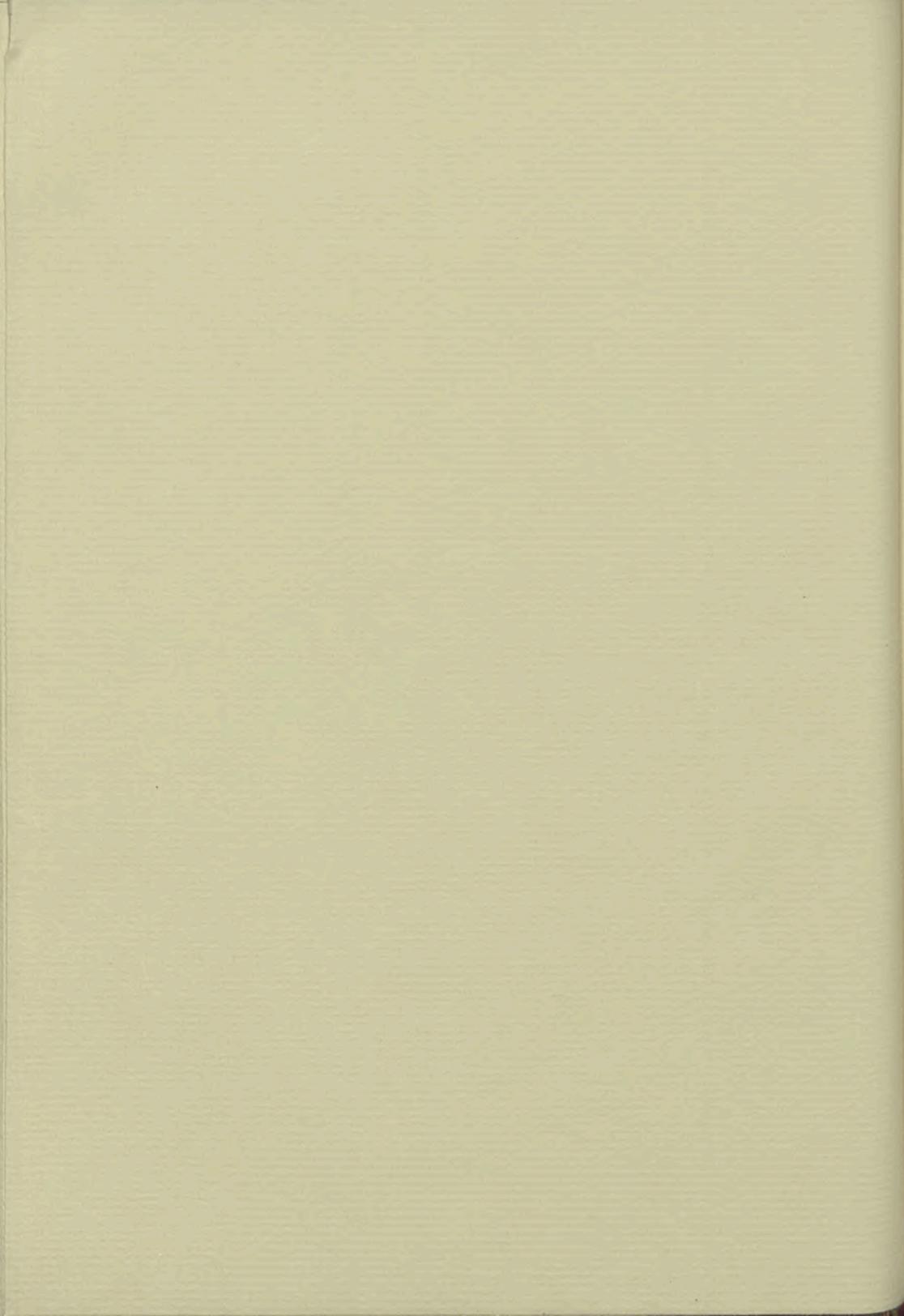


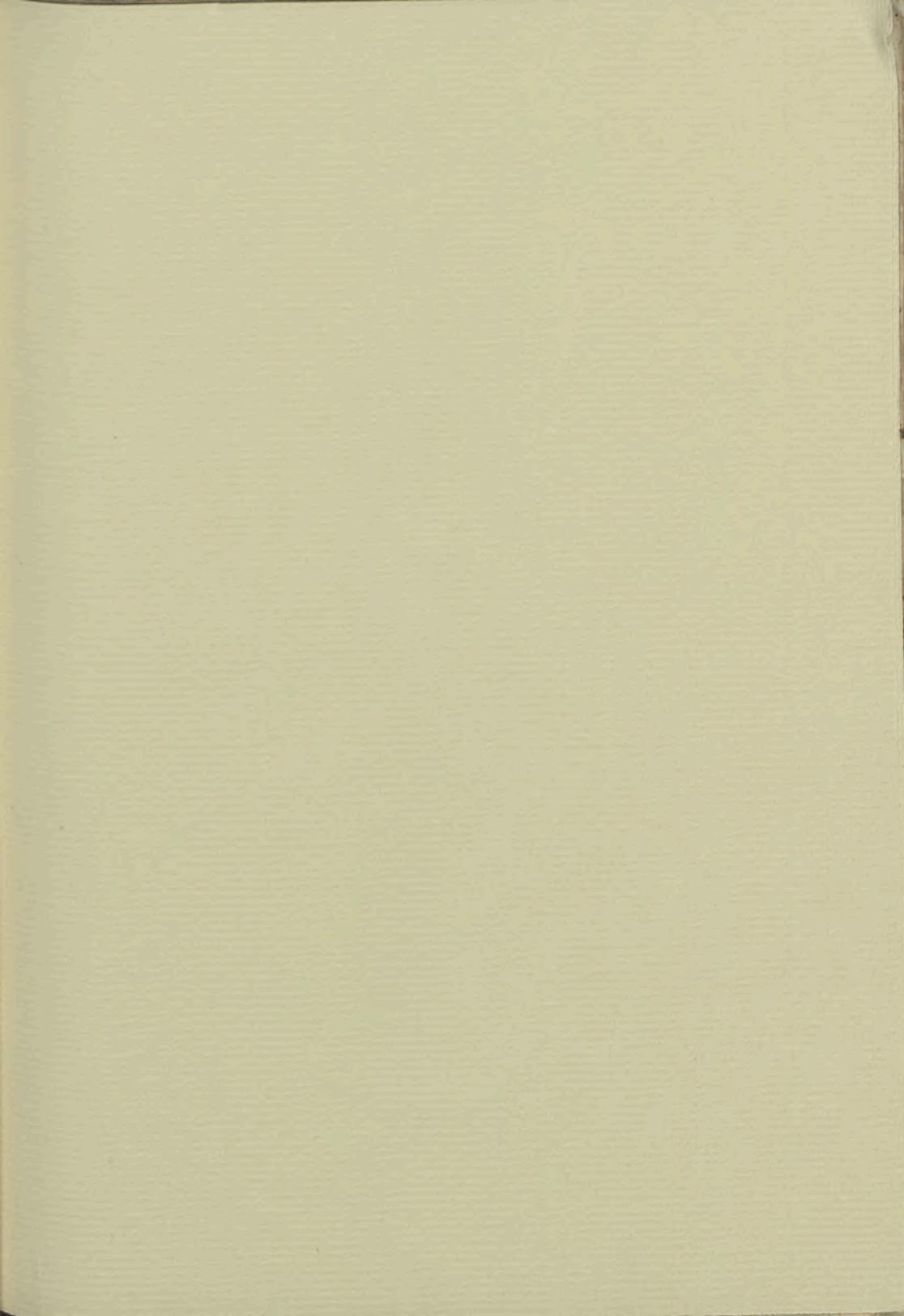


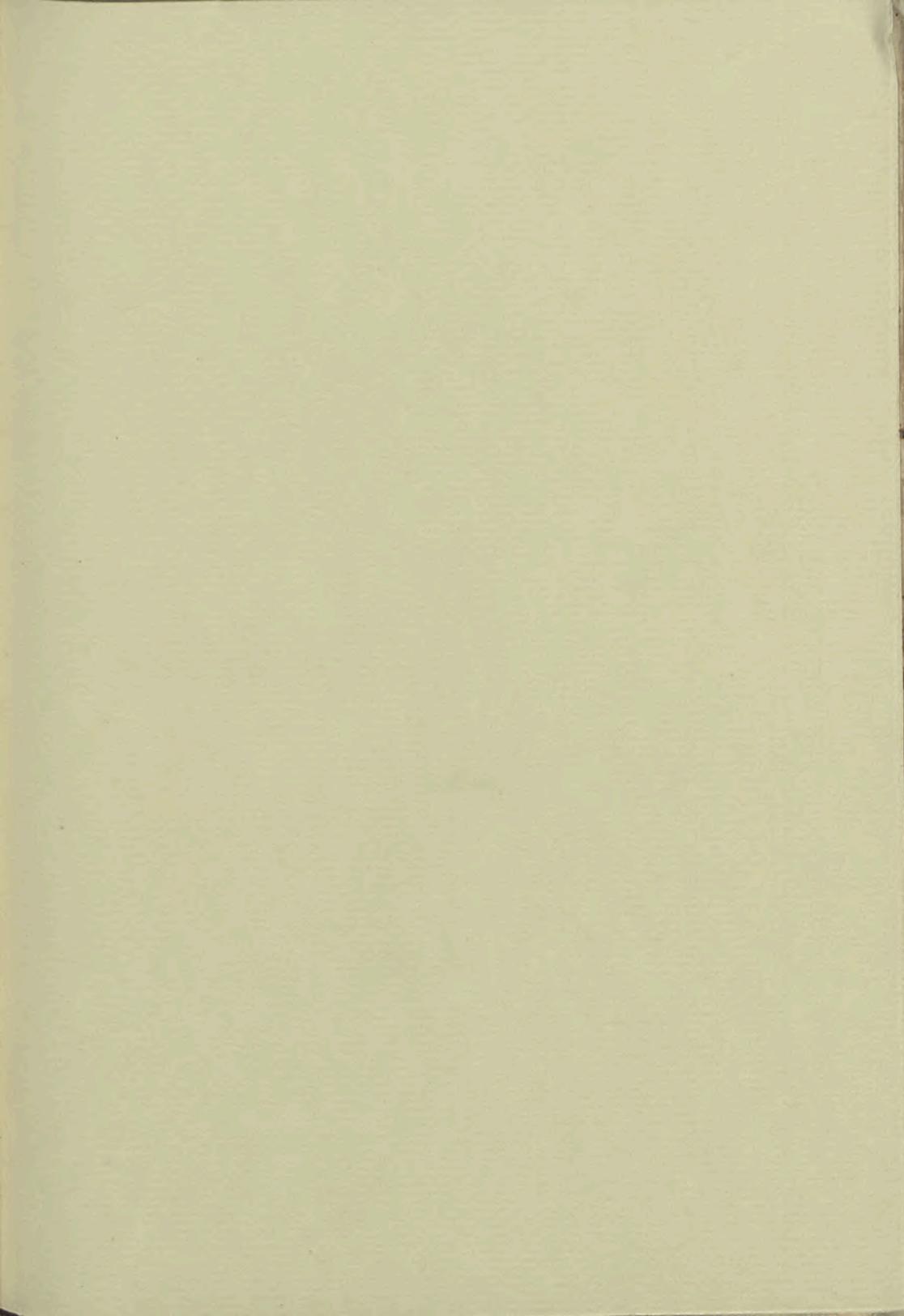


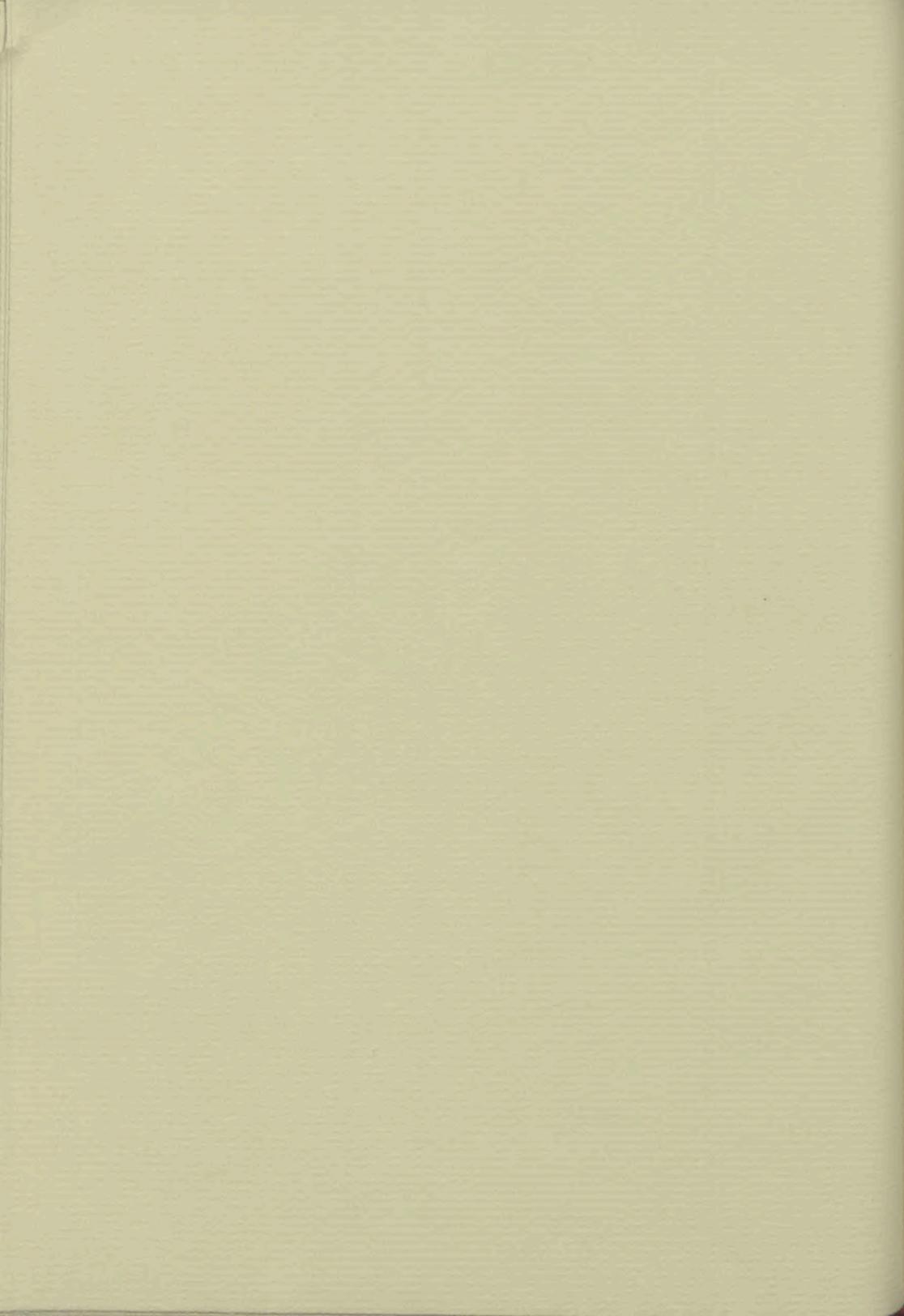


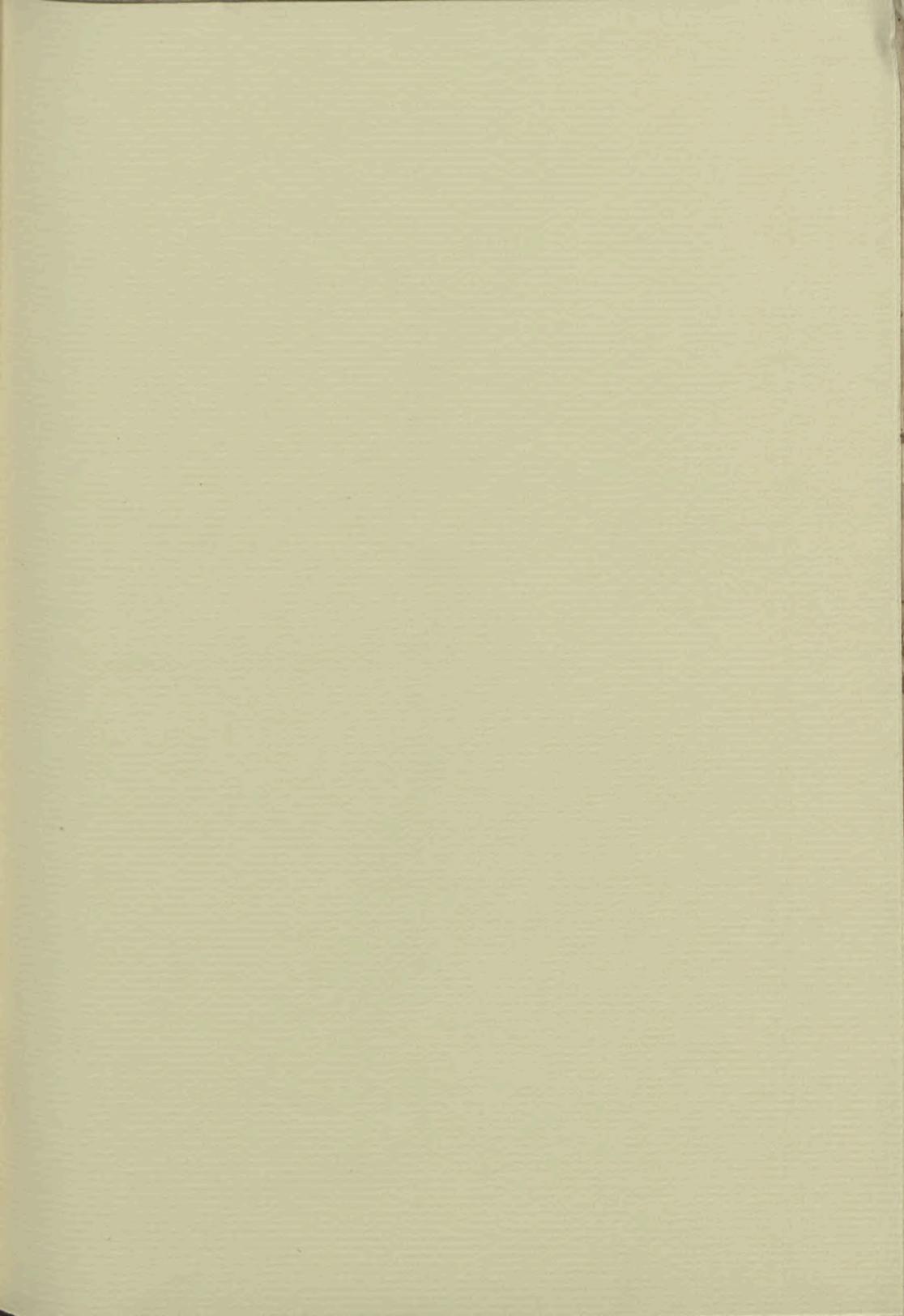


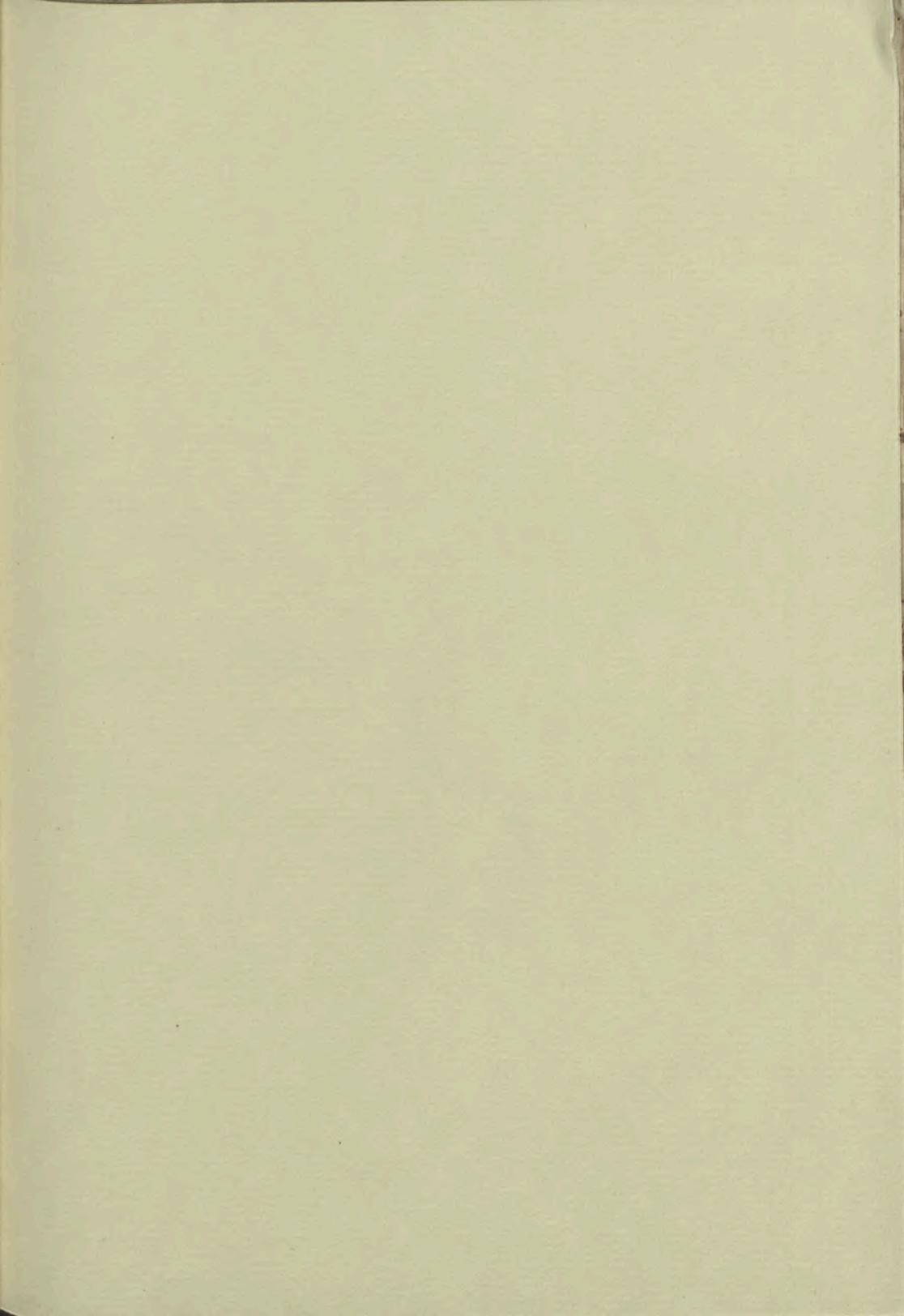


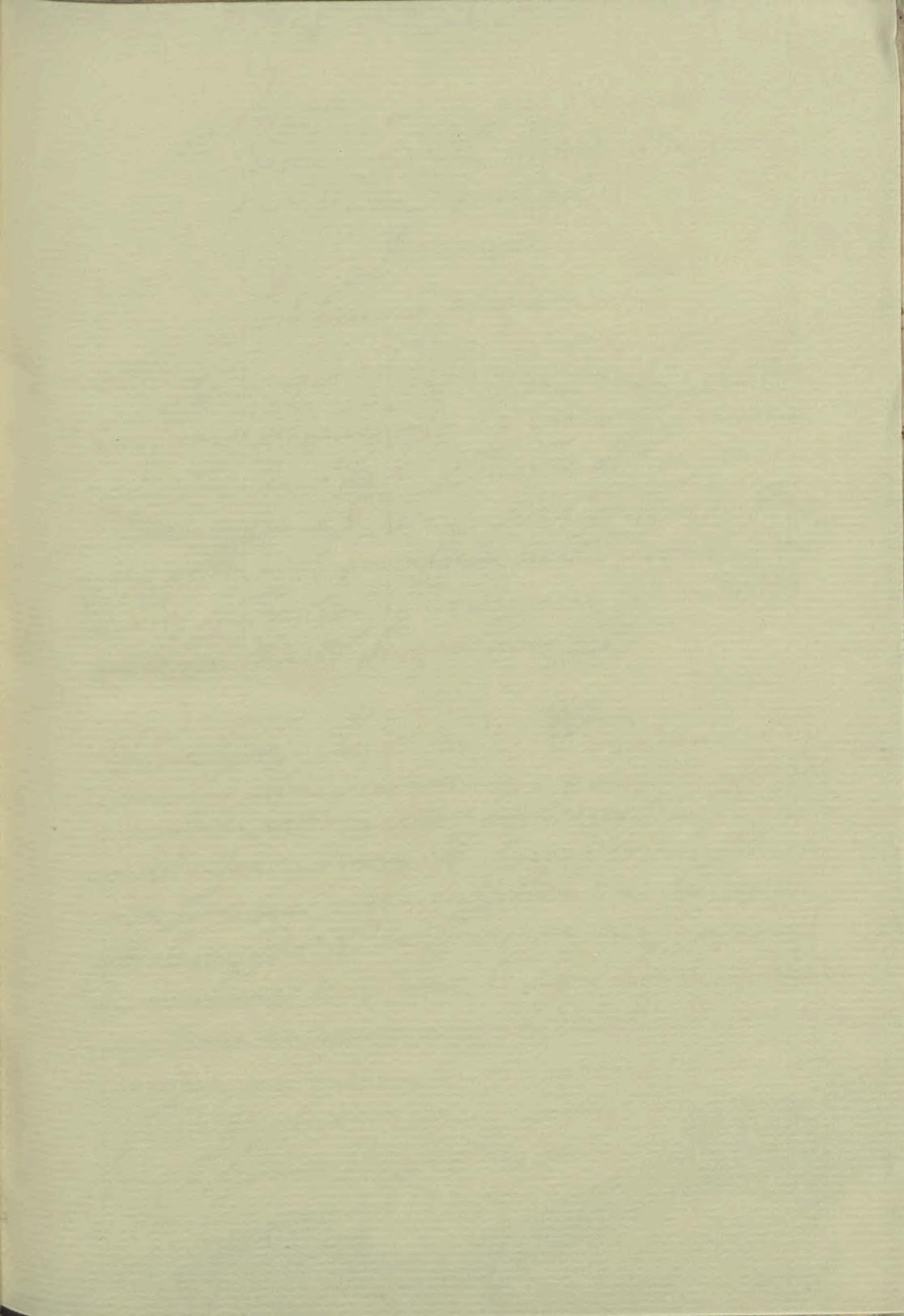


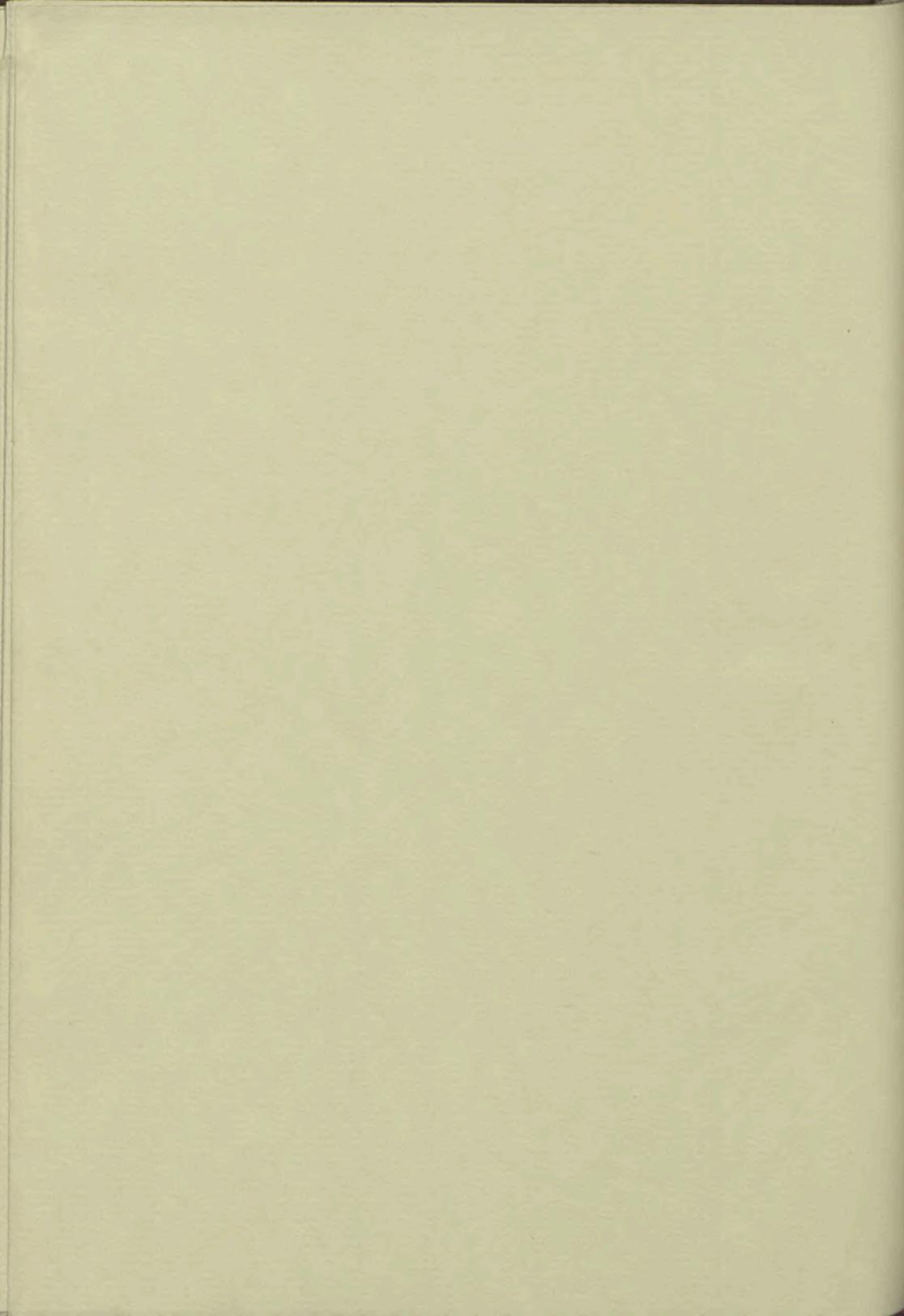












1
Aprovação Panegirica, sobre do grande
leseniado Nada thescapa intitulada
da Livina cotidiana.

Aprovação.
Aobra do vira cotidiana.

Do M^o R^o P^o M^o Dom Relogio de Bra-
gam Conego estrauagante da Igreja Africana
morador no Pabasio de S. Visente de fora junto a
S. Clara, auisa de S. Monica solta com fesor dos Em-
uiados a este sup^o e prezidente de hua mesa de pigues
Reuedor de odres, talificador de açúcar, lente de Pri-
ma de hua cadeira de espaldoados &c.

Comandado, o Recado de S. ^{da} ou dos dez ou vier
ui como o solho da alma, reui com toda a consciencia, e garan-
tei com toda a astusia, escara funchet com toda a elegan-
cia, esta faseira diaria, esta Livina cotidiana com
posta como hua Vinua, emfeitada como hua angua
pelo leseniado Nada thescapa, ouo Bacharel
q' tudo alcanza cujo nome he digno de andar gravado
nas colunas das Igrejas, nas quinas das Ouar, nos copos
da espada, pois soube erigir por si tantos a plauozos des-
cobrindo pa' os faseiras tantos como os neste pa-
chava deuota m^{te} de todo os faseira omilha
milhor liuro milhor ingoento: 
pa'  liuro p^o 
pa'  assarar

Doseu estado: Em fim ao Autor se deve o titulo de Co-
lonias modas, e Vasto da gama dos faserias, ou p.^a mi-
thor dizer lapidario das forinas, pois os diamantes
toscos das galas soube pulvir tao engenhozo como qui-
hatar Luziv. E sendo atrasa apeske dos vestidos,
elle resositou, os vestidos com trasa, aqui se ve orapato
q morando no casado velho, com hua maõ de unto mu-
clado p.^a otagar dosebo, e og foi arengue escalado
uoltar dingoado cozido: amicia q tudo thescapaua pella
matna, esta oie em pontos q nada thescapa, os calsois
q o tempo destorrou p.^a a algibarrota uemos em los de-
morada: Arazaca q tinha de cristam uelha dois dedos,
ia hoiie tem de cristam noua dois coartos, fazendo do
sambinito de Oloza, galla dasua miseria, e ag no fogo dos-
annos estava de fofurada, ia hoiie se pom com barato narraua:
as mangas q a the agora eraõ canhois nabaltaria do tempo, ia
saõ pesas na fortaleza do forno: o camizote q sendo tao anti-
go, como estirado, la tem de seu dois laibes de parentesco
com a lãnda: agarauata q com as uoltas do mundo andaua
taõ pobre q por hum fio andaua, ia hoiie em hua uolta de
maõ tem renda com q uiua, e ag no gesto so foi cho calho da
miseria, he hoiie garrote da torina: o cha peo a quem os ol cas-
tigou como siaro a batendo the as azas de cera, ia hoiie com
tres cordelinhos, e posto adoy uentos anda bem nauegado de-
aba. Em fim tudo og foi de spoio dos annos he triunfo des-
paseios: o vestido que fedia morto, resosita lazaro, aga-
ca q agonizou em desmaios, ia em Hoospital da coriozi-
obra esforços; e ag foi Borboleta nos estragos, sera

Tenize q' Olenasca em Plomendos, a fita q' tinha de-
 cordel nas aparenças, torna a ser novamente lara
 das uidas. Finalmente digo q' era huã dor de costas uer
 a tom provia dos fazeiras tao estendida na fama, como
 rasgada na affluencia sem conprimisso, sem norte sem
 lei, sem Regimento, sem Regra, sem agulha, sem carti-
 lha, e agora ia sem agulha desmariax no largo o leano
 da amatoria, cartilha p' os misterios occultos da go-
 breza, Regimento para o desconsento das pernas, lei p'
 ocular das ancas, norte p' o sequito das chulas, Regra
 p' a despoisad das gataratas; e senão digame q' auia
 de fazer nesta corte hum morgado da Beira, o q' a
 uia de fazer nesta cidade hum miseravel bandarra
 senão trazer as fuelas dos sapatos metidas p' dentro,
 porq' a fursa dos isometes occasiona estas de zigoal dades,
 ligas nas pernas para maior enchasaõ das barrigas,
 capa de crescer, calças amamar, porq' iuntos as telas
 com dois pires de prata por botõis e aprata do brodie
 uem a fazer huã copa de baltizar, ou huã mula
 de roche tom arceios, o chapeu na coua do lado do posto
 amedo como Luis tordeiro, setras cabelheira, o co-
 pete sempre metido nos olhos, e o rosto em botido em
 cabellos: A uolta de blenda de zonta feita pela mão
 da sua sua Irman, com q' senão he uolta lauro-
 da, he uolta da sua lauoir: A fita da chapeu
 m^{to} estirada pela copa p' q' he conhesad q' abrigar

De fitta, e seodiabo oatenha aquerter fazer tabo-
 na nojogo das damas leuã tudo apuro dado, e em
 hum dosnosos faseiras q, masopra com hum asopro e
 heua a fessa da torina aquillo que o Beirão leuou
 alansa damoeda, Mas graças ao nosso autor q, deste-
 rrando estes abusos ia estes mizaraveis tem quem
 he em caminhem os pasos, enã sei qual sera agora
 o de zemparado do Demonio q, senã deixe leuar
 do diabo por trazer consigo este liuro donde a im-
 preza he tão oportuna, e a frazi tão util, ja no em-
 brexado dos adiomos, ia no encrepado das maximas,
 ia no empolado das similitansas, ia na fatura das es-
 torias, ia na reflexão das notissias, porq, em funde
 acuilão mais grosseiro o espirito mais torino. a obla-
 tinho mais tosco o genio mais fantastico, ao xita
 mais mais suio o acio mais gua bozo, e portanto uisto
 estar com forme com o seu peccado Original, enã com-
 tex cauza alguma contra os costumes, mas antes pe-
 hos costumes acodir mais q, por outra cauza me pa-
 rese he digna a obra deq, corra por onde correr, salte
 por onde saltar, e logo logo se em grima tanto nas es-
 tanças da memoria, como nas laminas da postorida-
 de, e se entreque nas mãos dos segos p, a q, auendão o
 como gazetas, o como folhinhas, q, he bem q, os se-
 gos quiem ouleros, ia q, todos somos segos: e declaro,
 toda a tardansa q, ouuer em dar-se a imprensa

E se, e tao carra a culpa, como fina a obra,
 este he o meu parecer, tao bom como o meu fozinho,
 esta o parecer, o se, tantos, e quanto, era sim, era de tal
 eq, ianda.

Dom Relogio de aragao.

Sendo feita esta censura a esta obra, ainda q' a obra
 nao necessita de censura, porque eu nao sou homem
 q' diga hua coiza por outra. Tudo o q' o autor diz
 he bom, e tam bom q' o condeno da parte q' diz tom q'
 no tribunal do meu Juiz fazendo auto deste infer-
 no sahio o autor como Deus nao conuicto, mas de mi-
 nuto: e como isto foi fragueza do braso, e nao do enge-
 nho, senao he culpa que se condene nao he defeito
 q' separe: porem aque ~~o~~ ^o ~~religio~~ nao pareceo o a-
 riaropi. E no pularo, aq' golozo nao pareceo to-
 da a comfeitaria de d'esse - hua so cacha, aq' na-
 morado nao pareceo toda a tarde de majo curta,
 aq' tafutro no logo nao pareceo a noite de inuer-
 no breue tom q' uenho a abansar q' p'oxer m'ra
 anosa sequeira nos parecera a agoa pouca q' ual o
 mesmo q' dizer q' p'oxer grande onosso dezeio,
 nos parese o papel acanhado. Bem conheemos q'
 he o osiano no profundo do conjeito, e no atgado
 dos ditos, nao ignoramos q' este papel he huma

Confeitaria nas dobras q' guarda, e nos bons
 bocados que leua: não desconheremos q' hũa tarde
 de maio nas flores de q' seveste, e hũa noite de inuer-
 no nos de uirtimentos que em lue. por em q' em porta
 senão ha hoie nesta corte quem não seia tafule nes-
 te iogo de tantos de uertim^{tos}, namorado de hũa tarde
 de maio constantas flores. gozo de hũa confeita-
 ria de tao bons bocados, hidropico em hum osiano
 de tantos de leitres, em tao poriso ou osiano parese
 pise no pucaro, porq' todos estaõ hidropicos. a confeita-
 ria ~~de pucaro~~ picena coisa porq' todos estaõ fa-
 mintos; a tarde de maio curta porq' todos estaõ namo-
 rados; a noite de inuerno breue porq' saõ tafuladores
 todos; e em bom portuguez ual o mesmo que dizer q'
 este papel he pouco mas bom, q' he m^{to} bom mas
 pouco. não podia ser coisa miثور, maior coisa bẽ
 podia ser: em sim osol não se empinhou tanto em ter
 grande corgo como em luzir m^{to}, ahi estaõ as estre-
 las q' saõ menos luzidas emais copulentas: a ta-
 boa he piquena, mas excelente a pintura: o rras-
 tunho he pouco mas oblarço em infinito, e bem se po
 de dizer: Muitos siglez de elegancia, e poucos
 rargos de plumas: mas o mais certo he que o autor
 quis ser do seu juizo auarento por nos uer lazacos:

Quis rex Jupiter pornoquer Tantalos: com q' uistos
 Dos autos deme om' autor lisença q' eu tambem
 quero molhar nos faseiras aminha sopa, edizer tam-
 bem quatro palavrinhas sobre amateria sem q' nin-
 gem nos oia. Em e não descomsie porq' cada
 hum he filho das suas obras, contense se que quem
 da primeiro da duas uezes, amim ferueme osangue
 em uouindo falar em faseiras, trago the boa uontade,
 aelles q' thenão tenho medo mais senão de q' me pe-
 gem afome.

Espadana Torina.

Proseionario Fasesio Repartido nas quatro
 prosiões mais prinsipais do anno;
 Com postos portados o Diabos. Não tem
 dedicatória q' não tenho tempo p' isso.

Prologo.

Amigo e beneuolo leitor; chamote leitor, notabo seras
 idiota; beneuolo, notabo seras hum burro: amigo, nota-
 bo terne has odio: seias og' fores, eu faso aminha obriga-
 sam: se seres este papel he sinal q' andaxtes na escola
 e se ouieres ler he sinal q' tems boa orelha, aq' declaro
 he isto q' escreuo não he pique, nem satira, nem he apes-
 ta, nem he emulacao, nem ~~ninguém~~ vingança.

Pingansa, nem fasciva, he hum papel com
 haas letras por cima tambem naõ cuideis que isto he
 em menda. Retalho pedazo romendo ou meio rosto, porã
 nenhuma tetta seromendou com buvel, nem as obras do te
 sensiado. Nada he estaga neserita de Nomenidos: dei-
 chame explicar como me entendas: Passa hum exersi-
 to por hum caminho chegado quazi todos ahuã fonte se:
 quiozos, eõ q' naõ chegarã apor aboca abica beberã da:
 agoa q' esta em banco em xarcada: a agoa da bica he opa-
 pel de meu amigo de sen海道 pela clareza com q' to-
 vre, o por discuirver com clareza. eu o este papel he oxar-
 co, que dos fragmentos da que he cristal neseriuo faz tãta
 aõ mais si quiozos, com esta deferensa porẽm, que na fon-
 te bebem a agoa clara, e no xarco a agoa turba. na fon-
 te apagam a secura, e no xarco mo havãõ som, te aboca;
 se com tudo isto dizeris mal, leve tem o diabos, e se dese-
 ves bem o diabos te leve.

Deus a the amõte
 Todos o diabos.

Capitulo 1.º da Carta fr.ª de sinza.

Levantarse ha da cama onosso fasciva / setiver cama
 de q' se levantar / com as sirimonias asima re-
 feridas no retual da turvina cotidiana, caminharã
 p.ª S. Francisco a tempo q' se posa por no cruzeiro
 sem em contrãis da gente, e sobre arristo deseama
 salem

De se amasarem as fitas, e a cabeleira padeira des-
 comidos: faza todo o porriuel possitar dominando alguã
 Nazarizgas, e conuocando asi alguns fazeiras, sera acon-
 uersadao antam de messa de clerigo, queiscando se des-
 tamago afetando Regimento de parca, com abundancias
 de uico, porq̃ emtruclando so os peitos de 2 perdizes pa-
 sava anoite em quieto, e em desmaziados flatos. Chegan-
 do toda agente a tomar sinza, elle anão tomara co-
 mo a outra gente, por ser contra oblectual Torino todo
 o acto q̃ pende p^a deuoto, e se a sinza q̃ se toma he p^a
 conheçermos que somos terra, elle como he a herio
 esta izemto das pensois de Barro, seia naõ he q̃ cabeça
 em q̃ todo o anno ha fumos supom q̃ tinha sinza todo
 o anno. Aos rapazes q̃ sairem com a sua cruz nates-
 ta dita sua grasetta com q̃ agente serria, e se alguã
 moza chegar a esta santa cerimonia, em todo caso
 uolte onosso fazeira p^a ella meio adleganhado, entre
 admiratiuo, e dirã, dando combua mãõ nas costas da
 outra, q̃ adonde Cinizas q̃ dan cinõ aij Namaj, aij ca-
 lor: e daqui ira correndo belam^{te}, todos osequiuotos pou-
 uer de sinza seguindo a meta fora do forno com suas
 pas, e barluthos; e em todo caso thenaõ esquesa dizer
 aquela galantaria q̃ todos tomãõ em q̃ a fr^a de sin-
 za a sua conta, cuidando q̃ nãgem adise: A senhores
 a coresma ia uai apertando, e dizendo q̃ hums fidalgo

esperado na capella sair pella porta fora, e deca-
minho, torra a capella dos Trezeiros, e emeta em casa
adrobavar as fitas, e em poar a cabeleira, e este dia não co-
mex mais que feigeis não he pouca fortuna, porq' fava mi-
hor uestir acazaca.

Em sendo huã ora pelo Relogio,
da barriga comese a uestirse a genella, falando com hum
amigo q' o espera em baixo, o em galgos o moio go da roci-
te antecedente: grande maõ foi aquella, de so sem mata-
dor e ~~ff~~. e se passar pella Rua algum sacaio com
algum caualo q' leve a beber, não deixe de lhe pergun-
tar de quem he, e q' annos tem, com q' em duas palavras
metira sua em querisad de vida e moribus. virão a
batta quantos ginetes tem esta corte nomeandoos
por seus nomes, e cores, como são Plodados, Ruços, Pon-
tos, castanhos, murzelos, em fim declaro q' todo o faseri-
ra hade saber de tor huã pouca de estriuanias, porq'
aboda a conuersariao hade trazer dois caualos adestra
pabito sempre na boca, a nos huã tanto Rachada pa-
consial, fatura saia como amigo entre as profias da
maõ direita, acabese tudo com esta palavra, O senhor
em nenhum caso: Metidos nas Olhas da prosiçam
o passo mais lento, e como pobre q' pede esmola, ira
onosso faserira como othos na genella do aspecto, ma lan-
comto, carranguinha de anoiado, chapeo na maõ

Impostura da basia das almas, cozezias atodos
 estados, com cara de diabo como natarina cotidiana
 tenho dito, pringue de coando, em coando como molhe-
 chos da cabeleira, fasa 2 afagos a oho pete, ira falan-
 do como amigo mas sem olhar hui p, o outro, em uos
 alta, seu frozo derrizo inda q não uenha a preposito,
 edesta sorte correrá todas as almas da proisao duas
 uezes athe topax com a escola do irmão ioad, com quem
 hade ter suas confianças, e chamam the bebado em todo
 o caso, porq isto em culha bom humor em coando se
 pete a alguma parte aonde haia casa quero dizer al-
 guã Olapariga nainneta, no tanto de hum tam boete
 armará as bledes tirando o lenso na forma degerida no li-
 tual, a comode as luvas aonde se manifesta a franja, e
 brincando com a espada entre as pernas dando the uarias
 uoltas the meta toda aolanda do lenso, nos qpos: sera
 obrigado agora de meixa legoa ochapeo porqo andauento
 da cara porq os disciplinantes thenão sabiquem agara-
 uata, falando de q ouitao uai bem sangrado, e q he
 a primeira ues q os bebados botao ouinho p, a tras
 das costas, q tudo isto he necessario, p, q nos a Blois
 da lingua conhecida a Olapariga os creditos da sua
 pessoa; de sorte q hira abracando a pobre moça, ia
 como lenso, atodo o pano solto, ia com uarios meneios

44
Dalspada, chapeo, e guantes, atre q' ella com oas-
peto de qual quer agrado alimmente aquelle moribundo
de copido, e quando suseda q' o tamborete esteia servado a
toda de servas mulheres de boa uida q' são Claras nestes
timultos usq' não são desta casta) não deixe de não
samiar duas galantarias, contanto q' thenão uenham
ou a ser cobitadas, mostre q' esta em pando com alguns abraços
de menovidade, e rebentando de emtopido, cuidavaõ os circun-
tantes q' he de farto. Aos roces q' pasarem fava sua cor-
tezia p^a consiliar conhecimento de fidalgos, e quantos
terceiros q' forem pasando q' the cheirarem a officiais, dita
as formais palavras: gram dia Sou Mestre, e outro ficava
pasmado, porem uai andando, por q' supom q' aquelle ho-
mem o conhesem, e quando não povescazar sua bulta
sofre he aquella faseira eotal onosso faseira de quando
em quando se queixe de algum homem q' uai longe dizen-
do, aquelle uilão o heide mandar sizar pelo aluguel
das minhas cazas; e o mais certo sera q' ouilas o mande
sizar a elle pelo aluguel das suaz. acabada a prosisãõ
ueia se aque estaua na janela he dona da caza, o he
uizita de fora, se for em todo o caso a tira a accompan-
hando atre sua caza donde pelo caminho haueva
coatro ais a passar por junto della, enão se perca di-
zer aquellas palavras q' tanto tem dado desi. He
mo, Linda D^a aguarde, q' na uerdade nam

Sabem os fazeiras q^{to} p^a as moheres he melhor
este portugues charro do q^o conselho mais fundo
q^o assim como onome de S. Bento faz parax hua
arvanha mais fasanhoza, onome de Linda faz parax
amulher mais soberba. se acaso susceder hix pellas es-
tadas do carmo infalivel m^{te} diga q^o he estada de Sa-
cob; porq^o sobem anias, e fassa m^{to} por se lembrar de al-
guas coplas, as quas hira lansando por todo o caminho
como busca pes p^a o agrado, e se assim como aquele botao
de Roza se meter em cara, e aquella perola se meter na-
conha; chegar aienella antes tive o tanto de seu nego-
cio porfeito porq^o esta caida com esperansas de deitada.
Recolhase tarde porq^o he contra o rrito dos fazeiras o
vrecolherse com as galinhas, caza de iogo me fecit, onde
tera miron perpetuo porq^o quem tras abarriga arre-
negada todo o iogo mais o emfastia; fahne nas comedi-
as dizendo que a escamitha he amithor mulher que
sepos em taboas e q^o representa tao bem, que alhe ~~ap^{to}~~
amunta idade representa, e q^o o mitor papel q^o faz
he o deuelha, q^o seisso naõ fora ia ella he tiueira sal-
tiado abolta: estes termos trava de ior o nosso fazei-
ra p^a uomitax em parte q^o aia femias, porq^oue con-
lia fidalguia ter dama castelhana, e em sim hira

tt

Surva pa' casa sem munto cuidado de q' osperem
nella fora de horas p^a he abrirem, nem q' de desparada
a familia por transnoitada lanse maõ de algum de uerbi-
mento menos de corozo, e deitar se ha na cama taõ uazio
de estamago como de casco.

Capitulo 2º de praxias do Carmo

Isto fara em todas as praxias onosso de uoto fazeira tirado
nesta do Carmo, na qual em todo o caso hade hir por se seiro
com hum sivo de arratel quebrado por duas partes infali-
uel m^{te} porq' estes estragos na sera inculcaõ na bolsa col-
meia, o porq' naõ podem as uelãs aturar atemp estade das-
torinas. fasa m^{to} por hir iunto ao andor q' tenar muzica
e de bairho daianeta, dasua rapariga he faza cantar hum
ramo de mizareve cabe siando aos sos tinidos, e dormindo os
olhos nos abolemados, e fica omizareve bautizado em amoro-
za em quanto o diabo esfrega hum oho, nas paradas hade
parax todo o resto tirando o lenso com demaziada furia,
e ignate as pontas da uolta, fasa tres caras de quem quer
arrostar; duas cortezias de mergulho; de tres salabancos
abarriga, e diga alto, vamos andando senhores. Gran-
de coiza sera p^a a proueitamento do dia q' onosso fazei-
ra busque quem he leue a espada porq' este he o ulti-
mo furo da fazeira; assim hira todo o mais caminho

Feito Dom Guisote aosagrado, q' isto iunto
 ahum Senhor atado a columna naõ deisa demeter
 m^{to} p^odentro. Naõ deise deter seus segredos com o
 q' for aelle mais chegado ainda q' naõ seia coiza de im-
 portancia ocoã seacabava com hum Nizo dezinquieto,
 com hum festeio surdo, q' nestas funsois adezem uõltura
 he gata eodescudo fidalguia, chegando aoterreiro doja:
 so olhava desmaziadante brioço p^a as dahtas, p^a que quan-
 do onãd tenhaõ porperdente, aomenos seacradite de Pala-
 siano, edigala esta asuã D. fulana filha do conde de
 tal, e estouera filha do Sr fulano & sechover seia desgra-
 sa do nosso fazeira porque ospos nacabeleira favaõ ca-
 ma detres alhos, esaindo decaza Papagaio loiro se
 recoheria frango emsopado este mesmo estilo poderia
 seguir na prosisaõ doenterro da Trindade onde fava
 oposivel porsehirmanax sobpena denaõ. Lograr todos
 osgraos do bom fazeira.

Cap.^o da Prosisaõ do corpo De D.^s

Neste grande dia seguira onosso fazeira outro Lumo,
 eouvro norte: sahira decaza empauozado coasfillas
 doprimeiro ornamento, peze toda aQua ag' chegar
 aespadana, eua embruzando ianelas, e auatiando
 colgas, cheguando assim espere por S. Magestade

H

Novrozeyro da See, e quando elle chegar diga ta uem no:
uo amo, porq, este dito inclue mil cozinhas boas, fasa q,
seestonda delle, q, nao podem deisar de cuidar todos q,
aquele Retiro de Nota grande conheimento. Gazi-uar.
To aopatio hira na proisad, cobrindo opeito como chapau
p^a que uideem q, uai oabito debaixo. seacalma aper-
tar seruiheha de chapeo de sol, eoutra ues de seque
como pandeyro de foliao da uuida: Metido a uulto cha-
mava a o conto dos ortelois boque mouediso; e aos do stanoci-
ros gruta de Baco, adega emfeitada; as Negateiras dos
arcos Amalteias de obra grossa ninfas do teio; as toirin-
has Tritois de coiro, ou delfins de pano; as ceze Lauerna
portatil; as aseres de J. Jorze Cagado; aos gigantes
o biliscos de trapos, estatuas de polifemo; as bandeiras
dos officiais trofeos mariolaticos; infim atudo ira pondo
pecha e detudo fava gathofa, a the que metido outra
ues na See aacompanhe a El Rey a the ao coche, e dahi
uiva p^a caza apeg, de carne he, Recordando outra ues
asianelas donde uio aliqua coiza de seu gosto; posto
em caza em fresco bem pode passar com hum pastel, e
des vs de seceias:

Cap^o 4^o da Proisad da Anunciada.

Confesso meu carissimo fascina que este dia em q' o seu es-
 pírito hade ter o maior trabalho. Mandaras pedir hum ovo
 em prestado quezinha p^a fazer a barba que ha barbas q'
 estão de choto, tirando a que for de capam porque está de pu-
 leiro. O apatos odia antesedente leuara hums arredores a
 cabeleira leuara mais biticos q' hũa moça desolada e
 posto na cabeça de pau ia de cocaras, ia de olhos, thefava
 mil afagos, thedava mil pigarotes, fazendo diuersas carran-
 cas huas de liao, outras de gato: dava hum sa bam, ou hu
 charro atudo q' tocar a ornamento branco. se for cabelo
 proprio tres dias antes thedava garote e otera na caza
 de segredo do seu barrete. tirado este fora me parase bem
 q' senad' chegue ao fogo porque tem seu pirigo a tempo
 que está a cabeça cheia de traques, tive os papeis fora com-
 toda ameiguise, apegase ao pente com todo o uulor e a co-
 modando todo o cabelo em varios camarotes, ponha esta qua-
 delha sobre o ombro, e a outra sobre o pente, a que ta sobre o:
 costado, o senad' faza os seus dois mostacos com seu Nabo de-
 porro a tras, que esta opiniao he mais prouaues. Porzo
 narra rezava hum padre nosso ao corpo de santo An-
 selmo q' he aduogado das tempestades, p^a que nad' uenha

Algum pé de vento, em q' agala das fitas de acosta eos-
 pos do cabelo uão emhua poeira; pasee as luas como fica
 dito, hora com a cara de que tudo the sede, hora com gos-
 to de q' tudo the cheira, offendiendo luas ou uagoriando
 cordoas, diga seus dois galanteos ahua rigana destas ma-
 triculadas na estrinaria, q' tambem ade prauasão he credi-
 to na juvenitidade e hum faseira q' dava luas boas
 aluizaras a quem the chamar estragado. em todo o cami-
 nho mercaõ ponha chapeo na cabeça, enão saiba em con-
 trario, porque as cabeleiras sam tao soberbas, q' não permi-
 tem nada q' the fasa sombra. ua com versando nesta come-
 dia noia, ou no estrago da moeda. contava historias de seus
 parentes, meu tio o Sr' fulano de tal, q' inda que onome
 seia de algum Mel, da fama todavia hum Sr' posto a
 tras do nome he sifraõ junto a conta de des vi, e o nome de
 ortelão pavese de hum Viz' de Meij' da India. se algum amigo
 the fizer algum comprimento de regalo em publico, co nosso
 faseira ficar embasado ualere ha daquelas palauras,
 aij Senhor, limpas, esetas, porq' he amica taboa em q' esca-
 pad estes maviantes da estollisia e conhida mente
 tem feito m^{tos} milagres, ehua das principais uertudes

Não se cortar os comprimentos logo anaserna. gabava os
 dores dizendo brauas maos tem estas motheres: chegando
 o Sr^o aioethe m^{to}, contra sua vontade fazendo cara
 de molestoado pelo mau trato doioetho, gauava oued de
 hombros do sacerdote, p^a foyro dehuas mangas leuan-
 tar seha, e asadiva oioetho: empreguese todo nasienelas,
 porque naquelle reboliso he aforsa do aseno; ueia sepo:
 de chegar ao Laus perenne q^o fazendo isto onosso fasei-
 ra leualo ha breuemente odiabo como fauor de D^o

Finis coronat opus.



Alubia e em sausta prizam do grande Joanic
 2.º deste nome.

Foram das tripas, sangue fuga humana
 Cuida condizam grave, meiga e pia
 sendo cristal dos soltos algum dia
 hoil orinol dos prezos uive ufana.

Fero o algoz ia descortes profana
 tua imagem nonicho da em chouia
 q' esse amargo zo trago em profesia
 como a lombriça varional se dana.

Aa Joanico fatal em que oros copos
 ou porq' de costa, ou por de uante destes
 da camandola ir mad quebrastes os copos
 em fim pangaino humano se perdestes
 ou porq' em fim dasias nos ca copos
 ou porque em culis mundi te metestes.

firm.

no livro de Senão
de Castro [Instituto
de Lucas] [Instituto
no livro II do
Ano de 1755]

H

11

Novela das parabolias do Sarrad [Serra de Castro]

Pede Vin como quem nada pede nada, e como quem
nada quer acoiza, e aquer he escreva hua novella, isto
para mim sam contos, porq' o mesmo he meterme em nove
llas q' meterme em estorias, mas como por fas, ou por nefas
quer queira quer não queira, de bon, ou de mau grado
hei de fazer o q' Vin quizer: de alto e de bon tom p' San-
ta Justa, he escreva a Vin amam a letra à do gigante
sonhado, e da dorzella por pensamento q' por obra sem ter
pes nem cabeça, he por pataura do pe p' a amad, e do cabo
p' o orabo a seguinte.

Diz, q' era hua ves de uinho em a cidade de Evroia de pois
q' não ouve uestigio della, e so se viad os campos, ubi Evroia
foit, q'ra dia critico domes de hua mulher, do anno de hua
fohinha, da era de hua muso, nasceo hui gigante consequen-
ssia certa, de sendo o foi seu Paij, o Paij dos Gigantes, e
por parte da maij foi da gerada Lara de ouo, e porque
sua maij foi hua maij de agua, e dos ouos do paij veio
a ser gema, era seu Paij fad' baixo de corpo q' nad' pa-
ssava do meio do corpo de sua mother, e ella tão alta, e
poderosa senhora q' sempre the levava hui palmo, so se
deu, q' hua noite dos abrazados caniculares, estando em
hum serad, e ella ardida com calma, tiveram certa briga,
q' de andarem qual de baixo qual deriba, ficou

A pobre Senhora Comhua em chagad'ad grande q' q'ua
 a sua d'izia estava preche, mas nad' he custou ad pouco este
 uersimto, comomaido q' nad' he custase m^{tas} gotas de sangue, ou
 de suor ou de q' q'ui quizer, enad' de v'ra m^{tas} Lagrimas
 de gozo, de tal uistoria, cresseo a em chagad' no cabo de nove
 mezes, rebentou como castanha no fogo, e deitou fora
 paves, e nones, esendo o gigante onones e paves na m^{tas}
 de fransa senad' h'ia p' portarias, q' sahiram da tigelada
 e da panela domal cozinhado, e foram pelo mar abaixo

Naseo hum menino como hu' teisenso, e
 cresseo como erua ma, e teve tantas partes como
 as ma'ertas porq' o seu Rosto era de sapato, os cabellos
 de estriças de linho, a cabeça de monte achique e o
 casco de sabola, testa de Bam, orelhas de abade
 as sobrançellas huã era de arco de pipa, e a outra de
 ponte, as pastanas dos uestidos, hum holho de coco,
 o outro de algaze, onaris de lambique, as bocheixas de
 dre, a boca de forno, os beijos de aliquidar, os dentes de
 alhos, a lingua de vapor, os bigodes de Erodes, as bra
 ças de pinel, o pescoso de fro, o peito de armas, a aban
 ga de bicho, as costas de ranastre, os braços de mar,
 huã mam de papel, a outra de almosavaris, as pes
 nas de nos, as canelas de teselam, hu' pe de cravo,
 o outro de cantiga, e porq' nad' fiquie parte

Por descozer, tinha p. a. m. saber eu de engres,
 membro de iustiza tubaras da terra, e tudo isto
 cobria com apete de todos os diabos.

Nestas partes de demandas q. tinha do tar nas
 p. a. fora sustentava m. t. a. q. ueridas, de portas
 adentro, porq. sabia como gaita, esfolgava como gra-
 nha, tangia hum burro, cantava como hum grilo,
 bailava como hum carapeta, corrente como a agoa
 em charco, tanto q. chegou a ser homem de garban
 uestio com toda a bizarrria, chapeo de sol, uco de freira,
 uolta de dança, cabeçã de siza, camiza de ~~ca~~ rã,
 sircas do lã, gibam de aroite, calças de frango, ua
 queiro de gado, botas de fogo, mangas de arca buzarria,
 bocais de ouro, punhos de espada, huã liga de di,
 outra de soldado, com pontas de piques, huã meia
 Olota, e outra meia irman, hum sapato da boca
 do sapato, o outro de gato sapato, tapete de rentos,
 espada da barãna, das caritas, com massans de asipres,
 fre, punho reco, cabos de sapateiro, folha de coue,
 conteira a mother de hum conteiro, bainha de entre
 ambas as fases, e todo uestido tinha guarnisad' de
 soldados cozido com agulha de maricar, e linhas
 de eizexito.

Euenidose pois tam galante sabio apasiar a cidade
 em hum potro de ratos, quando em sua Oua q' na
 ha, em cara de hum bozom, naianeta de mudo
 pusila uio adonzeita por pensamento, e logo em
 auendo se lhe fregiram os miolos de sua uaca em
 manteiga, Theficara de sua forsuua de carneiro
 ofigado frito, o corasam em tezado, o bofes apogados,
 o baso de sarapatel, e cofes como hum fel, nad' he
 mto, cauzeuse nelle tais efeitos com auista da dona
 da poij, sua formozura, vendia pelas costas de
 mar, e quebraua pelo espinhaso de car

Porque tinha o rosto de liuro, cabeça seca,
 os cascos de cabasa, cabello de peitos, a testa de bizoiro,
 as orelhas de mercado, as sobrancelhas huã carco do p'p'p'
 e o outro o das patavatas, as pastanas de uiola, hu olho de
 gorra, e o outro de goue, as fises de oua, o uaris de ferro
 lho de porta, a boca de sacauem, os beiços de gota coral,
 os dentes de cera a lingua de batansa, a barba de da
 a garganta de bota, o peito de perdy, as costas de alauã
 huã mam de gal, outra de Relogio, os dedos de med
 hu pe de uerigo, outro de eneta, tudo isto cobria
 com huã pele de cabra, as may partes não escreui
 pois, nad' estou p' a uestir de barregana, caminha
 a pernas em barcar em coina, uir a cuamba,

Com setada por fora Dam euída, nad' era por dentro
 Dam bozo legito, porq' tinha hu corpo de guarda,
 huá alma de cartaso, agudeza de espinho, suspiro de hum
 pasavinho, arrepoita de hu alcabuz, falava como huá
 pega, tangia como hu sino, cantava como hu blo-
 chinol de alualade, tocava huá arpa de coiro,
 baibava como hu piam, molher tanto de sua
 taza, q' cozia como hu bebado, fiaua como
 hum mercador, tesia como huá aranha, Lau-
 ua como hu arado, tad' libaral q' lava o seu a-
 quem thopedia com ser tad' fermoza, como
 huás frempes, e realava sua fermuzura com
 as galas com que se adornava, porq' trazia hu
 perico do brazil, guadelmas de lam, fitas de
 sangvar, bozas albardiras, raxos de uvas, gan-
 gantilha de ouro, pimenta, brincos de coral de
 lagosta, manto de fumo de chomine, colento de
 anta, gibam de panos de class, saio daqui para
 li, saia de matha de lede, guardape de topada,
 sopas de chamalote de agoa de ourina, huá liga
 de casar pasaros, outra de amizade, huá meia

Canada, e outra meia oitava, sa patetas de mam de carneiro, com chapins de prezunto, e toda a dita cozida com agulha de ferreiro, com linhas de econozida

Buscou logo onosso gigante hua pedreira de alcantara, hua terceira de uiolta, por quem lhe mandase m^{tos} escritos de carzas q' realugaram, e com da tanto a agoa na pedra a lhe q' quebra, quem por fia maba cara, homens honrrados e pizeis de uiolto acabam tudo, e la lhe com respondeu, com duas diuidas, e he mandou he tempo presente, e ha prometeu he futuro, e elle fez por esta fez m^{tos} seruiços uirados, e ha por elle m^{tos} de cumprimento e assim elle ostentou fineras de com bracia e ha de pucaros damaia.

Tratou onosso gigante hua noite escura como de sobo dar lhe muzica de cathao, p^a q' uentou hua tenor de bandeirias em q' era 21^{ta} anos da fama, e 10^{ta} anos de pouo, tenor auos de hui pregoeiro, e tempo namise as panetas, e os estromentos de genere, e dararam assejintes lettras de A B C e bem m^{tos} de manse.

Não deteu olhos o sol
 mas o sol do ceo me fere
 de sorte q' no ueram
 sempre me sua o apetite

No inverno não deixo me
 de frio o corpo me treme
 assim q' o fogo, e sol buço
 para ser amante quente

Porteu amor ando tal
 q' he hua uergonha uerne
 q' a carne tenho nos ossos
 e nos ossos tenho a pelle

Porti pazo tantos traços
 de tinto, branco, pallete
 q' a cabeça sobe o fumo
 do q' no estamago ferue

Comq' he tal o meu fastio
 q' he emposiuel macho
 bem a carne se esta podre
 e esta manido o peixe

Assim q' hua coiza e outra
 como fresca porq' preste
 antes galinhas q' uaca
 q' bacalhao, salmone

Ando triste de tal sorte
 q' he hua alegria uerne
 cantando sempre e bailando
 vindo continuamente

Sem a lentonico acazo
 escreuer te me suede
 sempre me acho com pena
 e com tinta negra sempre

São tais minhas saudades
 se deti estou ausente
 q' anoite toda sem fala
 estar sempre me suede

Dagame pois tais fauores
 seia em moeda corrente
 adama q' me da, quero
 e a borreso a quem me pede



Tomou logo hũa viola de hum Ramathete, onosso gigante
e nela cantou como hum bizoivo obetrato seguinte.

Fhoie pintar te quero
nao de olio fino,
que naõ he tua cara
rico feitio,

Para ser natural
como teu rosto
hum pinzel decaiar
em a maõ tomo.

Hũa demão the dou
dahe tu outra
q' hũa maõ de cal
he coiza pouca.

Sempre amor fas tiro
ateu cabelo
porq' sempre tem nelle
o aluo sento.

Meu pinzel nessa testa
nunca piriga
porq' coando arretrata
uã com bichigas.

Nunca pas nos prometem
as sobransehas
porq' jaõ sendo tuas
aõs deveshas.

Eu naõ sei q' cor tem
eses teus olhos
porq' metes e escondes
hum pelo outro.

Com estas as meninas
emdois buracos
sempre hũa com outra
bãita otrocado.

Nessas fases seuem
ainda os craueiros
deq' blozas e crauos
coheu o tempo.

Porestar inda nouo
ningem se espante,
porq' he serço q' ad magro
fas o milagre.

Eu naõ temo sequebre
hũ como outro
porq' tem em omeio
o monte coruo.

Que es da fama hũ resto
todigo agora
porq' em ti e a fama
tudo he boca.

Sempre a barba me digo
 sabe, da barba
 porq' he barba sena
 e barba morta.

agarganta he estreito
 se nao canal
 donde comendo passa
 todo o maniar.

Osseus peitos a peito
 hoie nao tomo
 porq' os ueio caidos
 na pelle postos.

Defriciras nas maos
 deus mil em chasos
 maos de labo parecem
 ou maos de tabos.

Atens pes por ser grandes
 mil pagens feruem
 hum se chamao pericos
 outros ioanetes.

Tudo o mais q' oculta
 nao digo agora
 por que temo q' astintas
 me deem em borra.

Quando em hora que nao deuera, e como o diabo nao dorme,
 e adonde quer se meo ias, adonde menos se queda salta a
 lebre, e de baixo dos pes selevantad' calor, e frieiras, su se deo
 nomihor q' estauas da muzica, uiese Joao Redondo, blondar
 Maria de flores, cem combrandose o asno com a merkeira, tiue
 nad hum como outro finte, e guarse, puchando cada qual
 por seu peixe espada e em barasandose a blo de las de osinhos,
 tirad' m^{tos} rathos de asoque grandes venezes da fortuna,
 e agudas pontas de blendas.

A cudivad' da carra dos doidos hu fradinho de tua papoila
 em cortado em hum bordad' de harpa, em ais dois cartuchos de
 potuara, cada qual com sua moleta do teio, mas quando ia
 acharad' hum morto de rizo, e outro de amor uiuo, o Briz da
 mesa a acompanhado com uinte doio da bola, e aluandoos

Depois da terra, e meteos, nappas, dorformos, a obediçao se leuam
 tarad m^{to}, falsos testemunhos e muntas fraldas, uen
 da Pai, q^{ta} filha andaua em bocas de sacas porq^{ta} ficase
 como credito na prasa de u negocio hu^{to} bom meio de g
 re, e bom ando ogigante em tre portay, porq^{ta} thend^{ta} asub
 se as botas, fex com sua filha thede se amam de u uado, com
 esposa de prizad e que esse arre se bere por mother public
 como q^{ta} esse leuou ueta m^{to}, boa preza, e esta nelle m^{to} bo
 ataca.

Depois do asno morto, chegou hu^{to} alcaide com
 sua uara de uedir e cuidando se uaua a otronto de hu
 aruore, ou a o timoeiro de hu^{to} iardim, cachandoo em pas
 cemia bom cada hu a uer ad^{ta} a u de queira, e tudo isto co
 hum abrix e fechar de maos, em quanto o diabo e frega
 hum olho, enad^{ta} foi mais q^{ta} asar e comer, fogo uiste, ling
 isa.

Deu a onzo gigante hu^{to} fermozo doze q^{ta} constaua
 dem^{to}, bens de raris de dentes, e de cabellos, o uueiras de so
 bre nome, caray de tabolas, com quintay de arrobay, q^{ta}
 de xadrez, contadores de escola, escritorios de escriuois,
 espelhos de odre, feay de aranhas, armas de atun,
 uopas de franzezes, camas de botas, cortinas de muratho,
 aneis de agoa, cadeas de prizad, colares de emforcado,
 castisay do inferno, com uelay de nauio, m^{to} ouro, pel m^{to}
 prata de cabellos, gem sacos uotos, m^{to} quantidade de
 linheiro de duendi, alem disto todos os parentes de
 anoiua m^{to}, dados de iugar, e todo o dote uinha em ca
 chay de cocos, asioyas em asdos mo charhins, e chegou

O dezerado dia das bodas, e como o tempo era apurimaveira
 da seda, quizeram ir a hua quinta em peria, p.^a a qual fo
 ram em hum coche de pedreiros, pelo qual tiravao seis mu
 las de uithas, e chegarao a ella ao romper da luz de hum
 em forcado, alegrange com sua uista, por q.^e tinha aruoves de
 fogo, flores de tafel, rosetas de de septinas, cravos de ferra
 duras, e carregava anora de hu sogro, e a fazia mais de leitosa
 metas fontes de pernas, e algumas de brasso. Houve hum
 grande banquette de agentar, para o qual se puzerao metas
 meozas de com l'uzois, e para os convidados se asentarem
 por soldados, desta banda bancos de standes, e da banda da
 Lem bancos de area, e p.^a ornoiros em tabeseira de cama,
 cadeira de dores, com almofadas de sangrar, e os pes esten
 deramse toathas de cabeça puzeramse guardanapos
 da cotelaria, facas olandezas, fahava sal de sevad
 zai sa seiro.

Logo uieram por prensipios, rollada de uersos, limas
 de ferveiros, ole queirios de pe de muro, pasteis de estrada
 lampreias do sermo, e ca polidos de freiras, e egesse logo
 p.^a os convidados nada entre dois pratos, e muitas de pin
 tas negras, pollas de gana verde, galos de cabeça, e capois
 de capeta de muzica, picado de timoeiro, de feito de in
 ueia, patas de monhos, uaquebas de tambor, lombos de
 bloia, tortas de amos, carneiro de sepultura, perdigos
 de monisad, couhetes de iogo de mus, forad as pastas em
 rramos de lansol, e sthas de standes, de vramete,

Massas de escaraveho, e de espada, peras de pe de ma-
cho de lizeira, marmelos de pesa de cartimaria bolos
de lençõs, pastanhas de cabellos, e batatas da ilha de
Sam ~~...~~ Lazaro, não faltará doses palanras,
meninos orfanos melados, Sam de Rainha de Cam,
com canetõs de deseplinas, vovõs de para fuços, ame-
nina de cinco othos andou dando muitos bolos de assu-
quar em todas as maos, com q' todos comeram como san-
na, e comeram todos a the botar pelos othos fora, e sin-
gular no cabo da boa esperansa tanto a de pleno
m^{tas} lebras de cambaço

Ouve materna m^{tas} festas por q' se fez hum tri-
unfo apichelado, em thentes de ouos, e a sacar, e come-
ram se m^{tas} iustas, enão poucas blufinas Ouve argo
linhas de bescoito, manilhas de brasso, logo vieram
seis parethas de garatuzza aingar canas de pescar,
e de sacar, traziam por padrinhos o doys mais velho, e mais
antigo, da cidade, hum era o pelourinho velho q' uinha fei-
a moeda e o outro era o calado velho q' uinha m^{tas} bem
domendado, na p^{ta} uinha o gahano, e o tarahad' em doys
candletes de lizeira, uestidos de uerde de carneiro,
e o gahano trazia por letra no tempo de hum e doys

Alomundo entento provar
hoie q' a sorte me cabe
q' a coiza q' mi thõr sabe
he o comer e o cossar.

Osavahad' naba padoira de hui tacho de tauerneira trazia este mote.

Prouarei no mar o porto
q' não a proveita nada
chegar a o anno senada
adriabo de pois de morto.

Nasegunda paretha uinha o jincos de carne gorda e Luis cordeiro em dois caualetes de narizes uestidos de branco de desto os jincos de carne gorda trazia escrito em hua balsa de chapeos este mote.

Manguinando vem a festa
mais q' todos apresado
por que esta abrigado
Cabra manca não tem festa.

Luis cordeiro trazia escrito em hua Tampa de boretas de linhas este mote.

Não farei coiza bem feita
nem q' por boa oia passe
q' he certo q' quem torto nasce
tarde nunca se endireita.

Natereira paretha uinha omudo daboza com o gaga ablos em dois caualetes de uiola uestidos de doze terra omudo trazia escrito em hua balsa de olinol este mote.

Eu prouarei mto a zinha
q' he coiza mui ungar
q' todos querem chegar
abraza a sua sardinha.

Co papa d'los trazia escrito em hua iocira ueha este mote.

Hoie atudo a uentureiro
heide mostrar com vezad
q' dos tolos sempre opam
he q' se come primeiro.

Na quarta pareha uinha o sumese e operdo a omeço,
em dois canaletes de almofada de fazer renda ues
dos de ultramarino; e o sumese em hua toboa de mo
ther de peixe trazia escrito este mote.

Com furor, colera, ira
heide mostrar esta ues
que quem dixer dois portes
dis hua grande mentira.

Co perdo a omeço, no fundo de hum Caril de atum tra
zia escrito este mote.

Atoda adama se esforça
que com uelho se cazar
que mui de presa a de achar
ninho feito pega morta.

Na quinta pareha uinha o arado, e me, balaio em dois
canaletes de por setas, uestidos de preto de em gola,
e o arado trazia em o campo de hu canistrel este
mote.

Hoie meu braso se ajusta
grande premio prometer

A quem dis que quer dizer
tudo p^a Santa Justa.

Manoel balão em hum em chugador de uoltas uelho bra-
zia escrito este mote.

Loie quizera, meiuves
medigas naues dade
sejades nesta cidade
donde he, nenhures, oualgures.

Na ultima uinha o cantibau e otiroliro em dois caualetes de a
Leuanta os mastros, uestidos de alfeloa amarela, e o cantibau
brazia escrito em hua pineira uelha este mote.

Hum uelho q^e nad' tem dentes
nad' fica o dito serito
o dizer q^e esta mais perto
dentes q^e parentes.

O tiroliro em hum fundo de hum gesto de uindima brazia
este mote:

Quanto a hum cazado em porta
para uiuer com sossego
nad' ter dese u doze em prego
sobra nem de barro a porta.

Corremse muitas carreiras de fenetes, fizerad hum cara-
col de campanario, ou ue m^{tas} uoltas de andrezza, de uad m^{tas}
saltos de gulga, correram seca emeca, acabadas as canas
em loquas em qua prasa morta se correm toiros de uerji-
nhas, sabio aetes o caualliro de hum barbaute, leuathe
obasto o garrofoam, fes obeco da cortezia, em casalo

Deiros, coria aprasa da palha em caualo de copas, viu em caualo de espadas, sahio em caualo de paos; da Oua dos canos sahio hum toiro, da cabeça de hum menino q' estava cantando, tinha os cornos de exercito, fez o ualeiro nele muitas sortes de pintas, e alguã de azo de dedos, sahio outro toiro de hum presepio e seis homes de pe, com forcados de palha pegaram nelle, deitaram outro com gatos de ferro, tinha os cornos de cavacot, fitoram nelle dois canis de pedra, nas orelhas dos sapatos, de zueusinho de dentes, e uantou huã tranqueira de faxina, tomou tabaco, e com a espadilha e deu com elle de patas acima, e garraram nelle coatro galegos de alca de pellos calcos, matamns de fome, e de toiro q' era q' cou uagua no sangue.

Disto abriasse abora da noite sechouse o toiro com uue de outro, e a uagua com chauce de prata, me teo raxo se os noiuos na cama, e o q' nella pagaram mithor, mi thor he esprementado, q' iulgato, os comuidados foram comuidar outros, eu sahio por huã porta, e com brei por outra quando vi me mandar, e der ordem, ia q' tanto sem ordem fis este conto de contos, e des barates, tal q' chegou adizer hu surdo q' nunca tal ouuira, e hum sego q' nunca tal uira, so hu mundo guardo e em tudo silencio, tambem he rezado q' eu o tenha, e assim me talo como habo em saço.

Dejeza doirmão João ^o de este nome

Contrariando o libello
daustissa q' o condena
oirmão João se defende
debíta cum Reuerentia

E dis q' por qualquer uia
pois nunca uzou de ^{ra} mancei
e se cumprir prouara
q' cumprira porq' onão nega

Mas q' este chamado crime
tem ex seis ois mui diuersas
e elle uzou de seu direito
por oze ois q' abaixo alega

Porq' ^{em} instamente
esta prezo na cadea
porque alex as Olapazias
nao determinou tal pena

Que elle andaua com Olapazes
bem ouia toda esta terra
e que tiueram com elle
toda boa maõ direita

Porq' grasiozamente
obten por escola aberta
p' ensinar nesta corte
o manceio da punheta

E como decor sabia
os mouimentos da Piedra
sem caualgar ensinaua
tudo o que se faz nas setas

Não embiste p' a abrida
as outras p' a agineta
enão so as lansas ioga
mas inda as picas manea

Em ordias de fazer
(como nas setas se obserua)
punha premio p' a aquelex
q' dauad lisão de presa

Daua aos q' miltor sabiam
brinquinhos de maõ de freira
e o q' leuaua obrofeo
ficaua com as maõs cheias

Castigava os negligentes
(quazi com uirga ferrea)
com palmatoria nervada
q. da muntas, enad quebra

Em dias de fuetto
atodos dava lisenca
p.^a brincar, e com isto
aliviava a natureza

Não nega q. algumas vezes
tendo de furtos suspeitas
a al gibeira he buscaua
e he savava a al gibeira

Alguns q. ouirao de fora
obrar com tanta ignorancia
sendo tudo zombaria
ho leuanta ad deueras

Mas contra isto, prouara
q. ser amigo de femias

Era contra o seu estado
e contra a sua pobreza

Antes quis mortifarse
contra a propria natureza
q. dar escandalo a corte
com moheres des-honesta.

Quitando m^{tos} males
achou q. era comuenciencia
dar antes p.^a hum chapem
e p.^a cristas eolendas

Por se livrar de seumes
de gastos de Alcumiteiras
de pendencias de deusas
e de mil em pertenencias

Escuzando Surgiois
suores purgas brejeitas
unturas fontes e caldas
Logra saude perfeita

O que visto provará q' tem b'ezad' manifesta a sua prizad', e he contra a ley de manu tenenda

Porq' ehe estava obrigado a fazer as diligencias da comuennencia propria não proiudicando aheas

Nestes termos provará q' as lapazes senad' queisad' nem the podiam ser partes por ordenasad' expressa

P. q' menores nad' podem em inizo ter contendas como odij contra Cunano Cuiasio nas controuersias

Portugal nos manus excriptos soõ este caso rezervad' podem tem contra si muitos autores de capa preta

Cazo q' seiad' partes leue ser leue asentensa q' em feitos de partes fraca leue b'estingirse a pena

Quanto mais q' Provara q' delat' crime oretena ocustume e pois nad' tem able quezita nobreza

Alem de q' Provara q' ehe em quanto foi baeta nad' foi prezo, sendo antam seu crime macha femia

Coie alem da prescricao delado o castigo oizenta porq' ha mto's annos que comesta arte se b'lemedea

Exbulhado desta posse sera iniusta violencia como o prova com manensio lipo manu parte teria

Agora com tantas barbas
paleiarca de a linternas
nao he iusto q assim pague
soo por prezunsoy uenerias

Porq' che he frade aduore
e de guardar soo profesa
o que esta na sua mam
que sam os escolios da legra

P' q' inda em tal carzo
a promatica nao quebra
pois por ella se premitem
manufaturar da terra

P' ser boa uida
e testemunas he seia
os defuntos que enterraua
e as almas q' inda em comenda

Com Bemogues de vertude
q' em cobria por modestia
era padre espiritual
dos prezos e legat' e iras

O pouo zombaua delle
ca da paria trauesa
o capello he tiraua
e che com m^{ta} paciencia

Outros as maos o tomara
mas elle em tais comtancia
ainda em cima o abraua
com bo cauem sem jileza

E portanto Bronava
q' contra estas euidencia
nao pode ser sentenciado
soo pelas carnaiz fragues

Porq' de outros mais culpa
andam esas Ouas e heia
e de tua mad para a out
se tiraram sem q' os preu

Alguns ha q' andao na p^{ta}
soo porq' vzao de destreza
porq' so sabem tirar
humanas quintas esser

4

Contornando geragos
em peruiço de terseiras
o que no seu senad' da
pois susesamnad' espera

Provara q' nad' he culpa
fazer com as maos ligeirezas
nem o por amad' no perfil
por que arrazad' o aconselha

Provara q' em direito
he o legra seguida e senta
q' o que a quem por sinat' as
pode obrar por mad' a thea

P. q' nunca troche
Luvas de ambar, cabelleira
lenço mothado, pastilhas
poluinhos, olics, he setra

P. q' sempre andou
compurgas, prothos, lendias
no doas domendo, e trapos
e com barba de carqueija

Finalmente Brovara
q' a deligiam se queixa
de q' o castigiem por culpas
que sam priuatinas dellas

Cum manu odii e leganter
de emunitate tuenda
ea opiniad' de donato
oliva sem controuersia

Porq' obraso si tular
de que se vateu nas presas
soo o aiuda de precado
em semithantes materias

O q' tudo visto pede
o glo q' o desterra seia
p. a punhete a onde tem
assuas com blespondensias

O q' com a penna de asoites
contra e he senad' proreda
porq' adendo de os leuar
a uia ser as auesas

E por todo o Necessario
 como he costume protesta
 de a instar os seus cadernos
 fama publica, e despesas.
 Sim

 erasão dos filhos levada da la
 Torre do Tombo da cidade de L^{is}

Em tempo de Noe depois do delu
 vio universal nasceu linho q' f'z filho de linha
 p'z e de torção mendes e tiveram m^{tes} erdamentos
 principal m^{te} em Monte mor ouelho. este casou
 com Doca este ues q' erava amorgado de seu
 irmão fuzo p'z e D. estriça e deste matrimo
 nio nasceu fio f'z de linhares este D. fio casou
 com D. masaroca delgada q' dizois se uentou
 com D. sarinho, e tiveram hua filha por nome D.
 linha comadre e grande amiga de D. aquilha
 de q' não ouue gerasão. D. sarinho do mato de
 Obidos casou com D. de badoira, e uenerã
 a estremada miada q' ia naquelle tempo teve
 grandes erdamentos, e nome na corte, e foi casa
 da com D. nouelo de quem ouue hua fa cane
 la dias, e outra chamada Vididura Vay se
 nhora de Sarnache, esta Vididura Vay e
 canela dias erdarã a casa de seu paj D. no
 uelho, e D. miada casarã com o gigante D.

Príncipe D. João da Silva Lamadeira de quem nasceo
D. Teo, e príncipe D. Sansol, e a Infanta D. Ca-
miza filha de Meião friso q' morreu sem gera-
ção. procedeu deste D. Sansol casote que an-
tes do descobrimento da India ouve m^{tas} terras
principalmente adafeira, e cazou entre Doiro, e
Minho com a Infanta D. Estepha sua parenta a
mais grossa filha daquellas partes, e ouve oudeiro
o caueiteiro D. Cathamasso, e teve m^{tos} erda-
mentos entre forros, e outros morgados, edizem al-
guns ouve hua filha por nome D. Fiada q' ou-
ve de D. Joã filha dos estados de standes ex-
dados de seu tio D. barbante marido de D.
Quita filha, e tiverad' por seu só unico erdeiro
o príncipe D. Berim q' cazou na India com
D. Bengala, e por morte de sua tia D. Co-
tonia erdou a casa de D. Sansol, e della na-
ceo D. Esquiao príncipe mui amado por se
auanteciar dos seus antepassados, cazou em fran-
sa com D. Bretanha, e della ouve a D. Ru-
ad, dal cunha o do cofre, e D. Nabal ge-
meos. Este D. Ruam creceu em m^{tos} estados
e cazou por amores com D. olanda condessa

De flandes, e deixo por universal herdeira
 a D. Cambraia a qual como era amada e que
 rida de todos teve por m^{to} grande amiga a
 Infanta D. Goma em o Reino de Castela
 netta q' foi do Gran Pringo principe de
 Bretanha, de cuja geracao sena' soube
 mais. D. Cambraia deixo dois
 filhos, D. Canequim, e D. Bofeta, este D.
 Canequim casou em Bengala com D. Co-
 seha, a quem na India coubera m^{to} de enclamen-
 tos. Herdou D. Matifia sua tia q' per-
 sithou a D. Bofeta, e casou naquelleas par-
 tes com a Rainha D. Semeana, antes de
 se verem tiveram hu' f^o por nome D. Go-
 drim q' com seruo a taza, e hu' ja D. Ca-
 sa que morreu no Malauar, este D. Godrim
 casou com D. viatista mossa orfã, e delle
 teve hu'ns bens por partilhas q' seu primo
 D. Rutaras herdomou e segund' a ves se casou
 com D. Monturo com quem seueo f^o

11
Pramente, e dentre ambos ouvea' dois fi-
lhos, D. Inapó, e D. Jarrapó, de q' ouve tinha
gens deferentes, e D. Inapó por sua humidade
se desceiohen com D. Lozinha casada com D.
Jarrapó homem de grande animo, e esfedor de bra-
uachos q' por suas cauatarias de foris de uenno foi
gram mestre do hospital de Oros des bene de
hua Donzella dois filhos bastardos, hua D.
Frosida senhora dos lagares de Torres Nouas
e D. Issa senhora da pederneira mo ther
de D. Suzil, de quem nasceo D. Lume e D.
Drosida por ser mais ueha casou em fransa
com hum Sr. de Cadithos q' de D. Chaga
et uera' hum. q' por nome fia hno donde
desendem os deste apelido chamados fia-
thos como se uera' pelo liuro das geraçoes da
Torre do Tombo. Capitulo folla Nota, diges-
tis de grecum est, non legitur, codise de de
Jothagem, lege de forrisoto M forges uer-
so de Cadithos, e 7 Cetera
I. N. sint.
H. D.

Carta q̄ escreveu hu frade
Hieronymo me^{no} Noes pinheiro
de Guora a outro
Padre.

J. Carissimo -

Costo q̄ não profesei a medesima a conselho
a B. P. que poy não tem auida em tres pesoy,
como carat de fogo, que aua a sinha uando, e a
portando Lombos, esuaues mantimentos, e de
tal digestão q̄ breuemte caem abaiço ao
carat. Primeira mte coma B. P. m^{do} de
uagar. Cibus enim moderate suntuus et bene
digestus parit salutem. De maneira q̄ he
im portantissimo ir omantimento moido, e
bem mastigado a o estomago, poy, segundo
Aristotilis, oportet quod debet dirigi, diui
di in minima. O pan seia moide, e de lle co:
ma pouco por que omnis sat. uratio mala,
panis autem perima. seia bem amado
de maõ de mother moisa e simpa. Asuaes
de pena, q̄ comer seiaõ frangas em fitadas,

Seunhas pretas, ovos amarelos, crista era
mezim; perdizes de banda, pombinho, Ro
llas de seuadoiro, frangans de eira, com a pra-
zo de Alpetite, patos bavuos, brathos, capois,
et ordos gordos no tempo: E em geite pardaiz,
et torninhos, sem segredo, e sem sabor, uitelã de
tres mezes asada, Pola alfeira do vestollo, car
neiro Capado nacama, de sobre os dois annos de
pelle preta: cabrito mamão de vint cubertos,
Coiros pingados de leitão gordo a dezeis: e gar-
dese B. N. de comer cabra, e bode, toma embora
Lapavos domato, pouco de coelho, nada de lebre;
e sobre menza marmelada, gerada, todornada et u
do omnis genero de conserva, de artificio sadia, e pro
ueitoza e querendo rezem dir tãhadas a ouies de pre
zunto de beira, e de Queico do Alenteio temporal,
Com seus embremezes de azeitonas de conserva, de
Caparras perrescil, e porima genca de cardo, a seu
tempo, pa conservar a oestamago, e fazer bom to
zimento, e bom baso. Auizo ad. N. g. pa nen-
hum modo, nem uia, nem maneira, nem por em ga-
no toma aues de Sagina nem daquellas que

Selhe asemelhada como são, mithanos, gairios,
 asores, culos, colouias, mochos, grahas, nozinhos, pe-
 gas, abelheiraroucos, segonhas, grahas, gairidotas,
 curuias, coruos, morsegos, e outras tais. Seu
 uinho seia maduro, claro, e solto, porq' o tal faz
 bom sangue, cria carne, corrrompe o ueneno,
 purifica os humores, fortifica os nervos, euacua
 tudo oq' os danã, e alem disto, segundo o Po-
 eta Picardo, que fazia os sonis em Euora e
 os mais de sua faculdade, e proficua dizem.

Non deest illaritas, cum deeset uinum
 languet poetarum ingenium, nisi uino con-
 ualescat. Quia 2. Na de uinho azedo e ben-
 zase delle sempre como do baso de Judeu,
 o ar corrupto porq' engendra o milho do corpo
 ruins humores, corrrompe o bom sangue, apar-
 ta o peito, adelga os nervos, prouoca a vomito,
 em tua ocozimento, e frica o bucho, e ignenta
 o figado, perturba a cabeça, dezasosega o miolo,
 cria protho, em curpa a uista, destila vame-
 la, a pro denta os dentes, infisora o baso, em
 ologese ados, excita e eiquieta o sono,

¶ Para os abores atodos os outros mangares, gasta
a compresão, cauza humidades, faz azia, peruer-
te a saude, sobresalta a vida, e he m^{to} grande
utilid^{de}. Noim por $\mathcal{L} \beta^{\circ}$. Alem disto, de nen-
hum modo B. N. toma peixe salgado asaber
liza, a Rajja, casad, porq. nem fresco he pro-
ueitozo a saude, e em caso q. toma peixe
seia^o azevias, lingoados, salmonezes, doivadas,
Popouatho, brutas, solhos, chopas, em charoco,
fruto, Quiuo com mostarda, pouca lampre-
ia, hums covais de lagosta, gram tola, saga
leira p^a a conforto do vaso, e do estomago,
dois paves de estras da Verdereira, e com-
tudo lagrimas de bom licor branco de Sei-
sal por ser desecativo, e dado grasas, Pe-
poize porq. segundo Avicena, Cubus indi-
get quiete et somno usq. q. bona fiat digestio.
crasseas guardas B. N. as negras q. nos deu
este verso.

¶ Et sis nocte leuis, sit tibi sena brevis.
Cuzando deste regimento, e regra de iuuer
em paz consigo mesmo conseruara a saude,

E dára figas ad Medicos, saltadores da
 vida inimigos descubertos della, q' tratad
 so da bolsa, e não da enfermidade, figem ca-
 vala mas deueas apertongam p' seu proueito,
 edano do paciente. E lembro ad B. N. que se-
 gem elles hã feizeto do Molatra Hippocrates,
 em que themanda q' a experiencia que ouuerem
 de fazer seia em frades, por ser gente q' não tem
 quem os chore. Portanto onde B. N. os em-
 contrar venha se delles como ~~delles~~ espirito da
 nada, o mau agoiro, principalmente daquelle
 qui fecerunt vitulum in ore. Digo isto por
 ostais jogad com nosco acabra seja, se de uinhã
 doença, o perdita asertam, a cura D's q' con-
 hecer seus corações, esabe se lhes doe; e se emã
 fazem de nos topeiras, e de pois de mortos nosti-
 nad inquiridã domat como Justissa de Carabela,
 esta diligencia se chama, Bello, garacto machi-
 nas offerre, q' nobom e e legante portuguez, quer
 dizer, de pois de asno morto senada orado. Na
 Plinio, em seu tempo se quei, e auã dizendo a
 custa de nosa saude, assim uemos q' fazem com-
 nos experiencia tirandonos da vida, esco e de

Deus e premitido matar, sem q̄ tirem delles
deusa, e sem q̄ os culpem, eos prendao nem
heuenhad disso peruiizo algum. Deho q̄ uossa
Pa, procure todo opossivel deoad cair nas maus
desta ma gente cruel, e emcredula, e antes q̄ nos-
serquem os almo gouens dauehise, com suas cateruas
de indas possibois diuturnas, e prolixas enfermida-
des; a saber, uista curta, pouos dentes, estomago
emtruido, uagados de cabesa, figado emflamado, as-
ma, hidropozia, ensaquegua, Febrisia, corrimen-
to siatica, anguria, pedra rina, potra, go-
ta arthetica, almorreimas, quebradura de uirialhas,
e outras mil miserias corporais semelhantes. Dase
conformando com estes bons Regimentos porq̄ uzan-
do delles, ea betuandose nestes bons, e dezervi-
ueis mantimentos, conseruara (D's diante) largos
e felises annos de uida, e sempre com saude dan-
do ha D's, pois sabemos, que nihil inuita meli-
us quam bene ualere, id sit mens sana, e in
corpore sano. Laue iterum atq̄ iterum Vale.
frater mi, habe ista inditisiis, e frater
M. forges eris.

Despedida de Gregorio da
Casena.

A D^s Coimbra inimiga
dos mais honrados madares ta
q' eu vou buscar outra terra
d'onde uiva mais a larga.
A D^s Ninfas do Mondego
de tantos lad' se celebradas
gostai aucto sabor
da corrente as agoas claras.
Que eu para orego me parto
pa quem mais nomeada
das casopas de tilheiros
de mit' picos requebradas.
A D^s proximas escolas
com Reitor Meirinho e guarda
lentes, bedeis sacratarios
q' tudo somado he nada.
A D^s amigos Collegas
lograi esta terra engrata
que so pa uos nasceu
pois nunca o comer uos salta.
Que eu vou pa hua quinta
d'onde nunca mando aprasa
q' quem uive o conta de outrem

Deus, hade comer não trata.
Deus, famoza em portuno
ladrao publico de estradas,
adi e comei dos furtos, que
ja polsa ja he gastada.

Deus, ama mal soffrida
q seapaga uos cardaua
furtaveis sem consciencia
meu, do carneiro euaca.

Que eu uou donde hei de comer
de outras maos mais espanadas
sem dar dinr, de mes
nem dar dizimo de nada.

livro

Deus, amigos liuveiros
com quem não gastei pataca
no descurso de seis annos
de tantas cayranças cauza.

Deus, cazas de Abexnos
a deus vizinhas desta alma
pasteiras, e forneiras
combua e outra lumbada.

Deus, Gonzalo Salema
a Deus Maria Camalha
a Deus mossas do Loureiro
a Deus cruel Juliana.

Deus, putas, alcoviteiras
q não sahies de casa
informandouos do novo
se era chegada a letra.

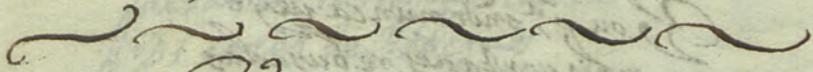
Cruz, putas rebatidas
 de peãoeira e coivasa
 grela, cruz, morais, fonsaca
 Pranasos tocha e Almada.
 Silua, tocha, simois,
 com a florida Bernada
 quaresma gomes, piveira
 Ponte Lã, cordeira, Egama.
 ficai de taó bom qui thote
 chorando, e sentindo falta
 q' não sei se em uos dias
 dareis noutro desta taia.
 Porq' eu uou fazer resenha
 de uida tão mal gastada
 quisa, sera de alguns bens
 prensipio alguas disgrazas.
 Ou p'ra onde nunca uejo
 mais uontades, rebusadas
 com capas de amigos puros
 q' em ganão as esperanças.
 Onde os proximos medão
 queizezas as aluoradas
 e donde as fontes me oferecem
 orabor das agoas clavas.
 E se algum dia me ofende,
 ataza o digor da calma
 com sombras frescas comuidão
 as lavangeiras copadas.

Donde tudo me he a segre,
que auista de minha engrata
mihor cheiro tem as flores,
e as ruinhãs mais grata.

Amigos q' ca ficais
de quem uos sentindo afalta
em fazendo uos aultos
fazendes quem uos aguarda.

O hai se sois uerdadeiros
que ~~sois~~ sois ametade dalma,
e eu com outra ametade
ferei uida arviscada.

E creueime nouas Vossas
com q' emgane esta tardansa
e a D^o todos quantos sois
q' dou principio aiornada.



Doneto ahuã Dama q' estava
Cagando.

Cagando estava adama mais fermosa,
q' ja nunca seuiu de mor aluura,
mas ueu estar cagando a formozura,
pom fastio auontade mais goloza:

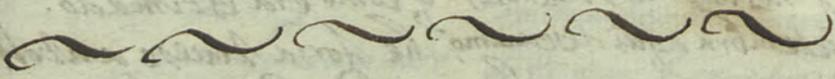
Em fim esta belleza cagarrosa

Limpar

Quando nosim o cu a limpar procura
 Rompesse o papel pela Noturna
 entra odedo na caverna mal cheiroza.

O papel que era carta o que mostrava
 ser daquelle de quem amoves era Erda
 q' auia emtao q' thamandalla.

Diva algem q' ouue nisto grande perda
 poruer que neste passo theficava
 os amoves no cu, e amao na merda.



E' he pede como amigo
 que sempre no me demarso
 nad se esquecendo de si
 se lembre do seu cavallo.

Item mais no testamento
 pede q' seia enterrado
 junto ao mosteiro das freiras
 pondo he este epitaphio.

Epitaphio.

Aqui jaz hum fino amante
 bem qual Protes transformado
 morreu, por ser enterrado
 avista deste mirante.

Da aqui o estudante
 edizeme aquella dor
 q' tem de mim meu Snr
 q' fez no falecimento
 o cavallo do Reitor.

Item mais no testamento
 faz do sobrinho hu legado
 com condizad q' de seu tio
 Relate o q' dis abaicho.

Que como he alta o tempo
 para falar he de espazo
 he pede nad tenha sempre
 junto o cad' como gato.

Porq' he mui facil dizerem
 aqui como am' falo
 que os imitantes ame sempre
 como la diz o adagio.

E que ia ouvi pessoas
 entre dentes marmurando
 dizerem q' sempre a no do a
 cahia em omithor pao

Quando queira pois tho pedem
 o tanto extremo apertados
 q' ueia que tambem elle
 foi cruel mais q' Pilatos;

E nome o meu conyetho
 porq' se for obstinado
 veno q' diga odi pois
 bem medezia o cavallo.

Item q' os seus lentes
pois sam tao grande letrados
ueiaõ seeste testam^{to}
he conforme as leis de Bartholo.

Vossa Senhoria agora
sei ade andar enfadado
pois he falta o companh^o
omais lial dos caualos

Dora la dy hua lei
mas nao fala nos caualos
q' ubi datur idem ius
debet dari eadem ratio.

Tenha m^{ta} paciencia
hua so remedio he achio
q' como nad he de Besta
milhor parese ocatalo.

Mas pelo tanto ia sinto
ficar ca sem mim meu amo
mas como fica o sobrinho
outro osim he escuzado.

E como es deiro legitimo
he por direito obrigado
observar o testam^{to}
com todos os seus emcargos

Eu dando officio a tea
todo em meu dono paymado
acabo aqui de se pente
posto nad he de pensado

Agora uos academios
podeis notar neste caso,
q' fica o nosso Reitor
sucendendo ao seu caualo

Assim falou, e acabou
o caualo neste caso
deichando tal sentim^{to}
q' o Reitor pode explicalo.

Sequeres Moira Reinar
Reichate de Reformar.
Sequeres ser bom Juiz
ouue o que cada hum diy.
fim

4

Uma a tremor da Terra em sua Carria
de Constantino 1.^a e Seme tia nos Grejos

Grasas a Ds q' escapamos q' nemhi denos merece
esta noite ta' temida q' revela os divinos
q' acaute ha goi discreta Que q' Ds revelou
a cauza podis entendida de segredo q' na' fia

Grasias a Ds q' elegamos do trair bem avertida
Quer a luz deste dia a profeta de mentiras

Levantada toda agente Mas e justo porq' Ds
nemluma cauza valida ta' amante nos castiga

Bem e por sem com di q' p.^a odia sinat
super q' merelia de de agora nos aviza

Quaquer pensam. nosis Bem he temer os castigos
q' castigos sem medicina porq' pode amas diuina

Toda a cidade ue sou suspende adofavor
nos templos semetia ceptender adajustita

esperandos por instanty Mas na' super q' ha profeta
e honas nas deria senas e nos excomuic

Discreto foi o temer q' p.^a ninive bastas
porum negligia ademasia. Lagrimas edisciplinoy

Chras sem q' Ds he Ds e fazer q' nos dita

Asie com entedim.
cem de toda accaõ regia.
Gyrr ser dia des.
de pas pordeoy iqto sirna.

Deus e pas eday al
Lmay
amary saboroza comi

Am

Sintim. de Lidia, e Saudade de Armidis

L Sa de horivel tuba sujetida
clamor, formava abeliqua armonia
e com vovendo omi fitar mudo
na cada qual inquieto e separtia:
Lidia se encoitada adbelto, Armidis
sorgia ady pedirse, cen vas porfia
por en fanlendo aqueixas, e corabraloy,
ador vlegrede aug, amor o grafos.

Q Era d tempo emy o lharo firmam.
em may cara dandite onegro gnanto,
entre obraloj da sombra cytaua suents,
preto meroj de lino, q de gyrrants.
Pras compia d silencia humano afeento
may q de tuba d tom, e de lidia sprants,
e com lum murmur debil e lombra
e ajudava, de murmurava orio.

C

3 Compim Lidia Comesta, de Mayada
 Eja Regada dole Armidis, obra,
 Ora auo ja nomeis articulada
 Tranquile parte dentro parte fora:
 Laza egus nojeito regredada
 duuca Armidis q nojeito mora
 catombeta gutra ne enforefida
 Xama en Armidis oerfora, certidia auida.

4 Desperta Lidia adfom, aleta en foga
 pede todo uafos adofrimento q
 torna a oftear auoq ma ja foga
 de Compresa, de Comfurta, de Comtróm:
 e Comprants, e Comfaytima, e Com rogo
 pede adencas porpremis: ~~de~~ Sentim.
 duuca Armidis Couet q nas velea
 vafos q vhaq de, que e crea.

5 Compim parte de Armidis, compim de parte
 de Oreu d'loq atuy, dojeito auida
 compim Couet, por Couet amos por Marte
 deixamay infim auida de partida:

Dias mebeuey tirans dua so parte.
 Leuame q contra q fica diuida
 fola de balde ca q amos ordena
 que enuey deuida Oreu a fimento q penna.

6 Rearmado dedua Vida diuinigo
 Ceuir p'os, en Campaña de duadas
 Camera Certs Contendes Contigs
 Otero este afuis Oreu Eudado:

Temera m. meus teu piriga
teteris dedua vida animado
Dua Cantares q' a balla maiz uizinda
Croytes de sforeter primeiros aminda.

7. Leua Contigo, pois q' uay seguros
por maiz q' o Castillans balla Enoua
que se soffrido tem teu deydem duro
bom tem Catificado q' se deproua
De Cudo, d'peito, q' trinclaira, th. ouros,
podera rebater efuria ouua
Comq' amor oje defende e serrebate
Leua Contigo entra no combate.

8. Setebrija duab' q' tirans
fugindo adua alma q' en teu d'hoj onora
Dropeito do soberbo Castillans
Dua es linder aypada ven cedora:
Dnery vato de dar adu' peito Eufano
morte q' uida adua alma q' teadora
Dua en truduizis gerra aeytranda terra
eciofay quem teadora en vicia gerra.

9. Quantos vezes me juraste abrius
q' ante a tray d'hoj Lynaria
q' pudete ja mais Armisio equius
sem q' d'hoj de dia vives en dia:

Torra a tray do la Lejo fugitivo
 E ja Armidis, de Lidia de seua
 Torra a tray Lizongea oninda queixa
 E ja Armidis, a Lidia deixa.

L. Mas ainda que experimento adura auzencia
 Que precede o diluio. Con tanto extremo
 E mais a los oculos de a experiencia
 Que o veyrto o que pafu, e o tempo;
 Tempo do Castillano auzencia,
 a casa nome de Castillano tremo
 O engenho aado amor me ordena
 Onde se a saude de amens penna.

L. De eu amozz meda conusado
 Serremonta o dig curro fugitivo
 Cantata encerra pofine e o trize fado
 Tanto futuro o nro tra de cur sio;
 de tembero uir offerra oulado
 nas toques de te pite ornarmos vius
 E ham. a uida, a este peito unido
 nas tre, de hu so golpe tantas uido.

L. Mas de Louguera uam In amante erro
 nas tny nas e temer de Maris jojo,
 porq mat pode entrar em di peito ferro
 Onde nas pode entrar de amor ofogo.

4

Ja desde agora meu temor de fôrta
q' so risista offerro a eu' grande rogo
epois deixas meu rogo sem efeito
trajidist' p'edy atado em teu peito.

13 Não en ven asf'rido de teuy annos
mais q' de amor adole saudade
da antiga patria reparar os dandos
Cuidado. Le juyto de maior iolade
O' deixa Amidas, deixa stua's enganos
q' temo'tra duendo da solidade
Gras eey inda caga da guerra dura
Cahus aonde for arma afremurura

14 O' Bemay agora por outros
de medeixar sem parecer ingrato
deixame anty por outra fugitivo
q' te rimito a culpa de barato,
en banto eu te fives leguro cuius
prometto não antir teu falso trato
eslurame apartida eoy timore
q' eu ferei a treceira entuy amore.

15 O' fancei comq' foyes tua cidade
sem te mostrares eu longe de diserto
q' eu sendo qua' comigo de cretado
q' menas cause penno of' teu go'to;
Eu obrarei de sorte q' obrigado
veja teu peito a teu queeres dispo'to
sempre ~~q' q' q'~~ fará meu rogo algum ifeito
se seu peito não for como o teu peito.

E

16 Seis dias tas sem. em aborrecer
 pelo di'ito de quereite muito
 sete d'endem Mey ajs. q' muitas vezes
~~to do~~

-el'leu das finezas q'te f'uto:
 Eu m'ires q' Eu Monte donde avrez
 Lente meu malley a lu' pendayes bratro
 Nas sja' meu odio, nas teu Lomeida
 nas uallo eu tanto q' te l'yte ouida.

17

Quanto f'ome d'ol' enguante late
 q'te l'lyte cas' de firmam.
 Enguante dar d'vrajst nas rebats
 supende d'apartida d'fentimento.
 Nas scabba abatalla em eu Combate
 anda teray quindal venenim.
 ja nas p'fio e l'wrez apartida
 pe' eu exp'ito d'vrol' de eu' vida.

18

Confim se de f'ola q' tipartay logo
 p'organdor na victoria in'ceira palma
 que me l'uez contigo d' ter'go
 pe'quera l'arga t'fara eu' alma.
 temperaray eu' fogo com outro fogo
 passaray eu' calma com outra calma
 Cantaray m'inday Lagrimay contigo
 brandura as sol' piedade as inimigo.

19

Quater cenlo tambem p' ajudante
 nas impl'ca de f'of' com a brandura

A

O de lanfuremos Lyta. Orte
 e Namor noj uniu noj una amorte.
 23. Oij meuy logoj depreza in femente
 gersute de Cauato adureza
 q de algum cubyto Cronis, e de cedente
 de quem cracy no duro anatureza
 partete poij q morrerai de fuzente
 antes q a cabe fitym. a empreza
 ex. Jete facyt o linguista
 bayta q ofore a epada, og sbra auista.

24. Oqunq pegava Lidia de rivando
 Ondimuij de fop ~~q~~ indendij fangsa
 aq d'fey cubmaniqua en liquor brando
 d'foga q ex latava a ardente fragra
 Armida aertande mudo, edij far cando
 Con externa alegria interna fnaqsa
 a fagrima del fimp, corroyto fola
 bebem q d'fey d'pranto, og ajs nabolca.

25. Alidia dij cu parte ma de arte
 q ia naa tenis q temer periqs
 poij de fta auerencia menas luy ta amorte
 naa timo q ma lauze oimiqs,
 em teu fome gerario, abius, fote,
 parte dem mim eparte d' am tigo
 deixa por fora o med. La fificis
 q uou leguro poij te fere d'pito.

26 Quem avara e' n' sua mat' cratale
Rea s'ijte ende fenta Eua deidade
nao meluza e' bars a'qum aballo
temma Lidia e' da laudade
fata me de teu d'hoz orgullo
E amajor q' e' pers aduersidade
Sematarme nas querey entre tanto
detem aqueixas, e' supende opranto.

27 Nas tempo Lidia e' s'inda q' e' teme
com o claps da Caricula incendio
e' quem uiue endoy s'ois, su' s'ot nas teme
ebem uey q' entuy d'hoz ei uiuido,
s'elno jardarey a Cigarra geme
nao relea nao s'igir Almido
q' se en fogo d' ~~tema~~ ando a brazado
amajores chama ando Cytumado.

28 Deu merederte agerra porq' agerra
E infame agay, aquem na au d'arrado
e' s'ola grande manxa emquem teadora
Declarar contuy boraloy enfamado,
ditos de Lidia grande gora
merelox amafrota teu ludado
teu' amor de sa gerra eade ser fruto
porq' of uat m. sempre luyta m.

29 Nas tempo orgidrey nas q' e' colugado
da frexas de tray d'hoz Emelida
Erago opido em ferida e' e' palado
nao tento donde caiba mai' fenda,
s' e' peso Lidia, ma castiada
da trombeta en Candencia repetida
luya d' d' curso interrompido d'hoz
Centra e' gerra ouator com atuidrio.

L

Sabura do gigante Polifemo

L

Donde exumpo Mar Cebiano
de libas q' Fradag Eumedese
Monte Com Fradag onde tefe o anno
Lacino q' te igetets meparife
Coms adizer aqui onde Vulcano
mullando q' fero nelle Neanritefe
E abita Polifemo Oropindeis
quatis de de Major q' o me me Oitios.

2

A verga em tua gram Con Cruidade
belejo disse Eu Polifemo Poeta
Ona se nomeo Calapins de de verdade
Nacia q' no foy de Xamara greta
Con ter a Coua immerla Cantidade
en b' lido opaytor dorme agineta
poy de Polifemo huma se perna
Caba catorze pontes de la uerra.

3

Era tai alto o barbaro gigante
que poy in larelide onas de late
qua a baixos nella sombra Con quadrante
Re tomava amedida os faysate
q' stava en cartagena de Tuante
viado de in Ci Ci faga ogayna e
deba de a sua Polifemo q' fova auzente
se sendo tai distante oue presente.

A

Que era Langinus e breues Dastuino
 porrem de Oitros Autore alertado
 Lemos q' de seu sigode farnandino
 Eas en romaria ao mat barbado
 e inda oje a firmas o pirigrino
 q' foras en Capadolia venerado
 q' delle guardava en seu armario
 Empreyto de lui barbo e boiquario.

Arde purgatoria Ninfa bella
 de luyz resplandor e qua fardia
 dizem q' tave uoto q' a estrela
 e fora sempre bing no se odia
 fizera en seu cabellos remeilla
 a quadella de Venus onde ardia
 Ona q' en sua fronte gra o sordido vulcano
 q' de ferro faz cera d' amor humano.

Em seu thoy Deidade grande habita
 q' na alma a faz ta' poderosa
 q' passando o limity de bonita
 Crege agastar as raas de fembra.
 No corolas setec Crueldade escrita
 Ma' quando sem espino vale a bza
 quando vio Volcano algum querveiro
 sem vir abraço com Draga' primeiro.

C
7

De Auz Soldado a forte e gada
no luzente seu rosto parella
bizarra ad Caythano braznaua
valenti ao portugez qm' her feria;
Orroj tinto Carneiro despretava
ad cujs safinas dentro en Turquia
grande imbilas de gloria por procura
pesejar de armada a fermadura.

Dois montes a pareza o custo fue
Omeuado dos montes mora nella
mas con tanta belleza e tanta neve
quando se ve pareça. E se da Cybella;
a seu Cayo amor gigante deve
por cuja defensa na cparrella
já as seu oltos quando fazem guerra
standez por mar, e pandoz por terra.

Aluna tarde de Milginspira Orey
pizands galatia ouerte pad
De tanta eu deixind' Cayos Lourey
Eu bneto de gongora limado
Eu Carneiro Beta dos milhory
in Connançia heroica de zecado
En cytis tã uaris e Logioz tise
En cyta q' cyreus separese

L D

Quintando ade brrer amesa
En nãas menos inxada me Lodia
porem omefro dando alabela
por Renas dar q'stauzoz Re a'sua;

Sauey pedem aninfa fauorela
 esta da auey docta a Academia
 Eu Virgilio La Landra ad amor queima
 Dig q' fara auey de o Roy Luodema.

No seu patalis ay flores asy pederas
 deitay libre totay quomittida
 a bray asi mais seaventijaras
 de frald: hny de gurgura aytibey
 de brangus aya Tulenay cadornaras
 sempre da la tidade me randa
 ona ja Lgraras a esperanca uarde
 q' a la tidade en flor Logo se perde.

Qual dade de crans aparetes brado
 Ona de exlers q' tis o sol noceptio
 uinla eu soulo de figad en Camado
 erreleito se a Aurora aq'ualde. friso
 Cray elle uinla ogirar of deurado
 aquem mais q' arceas deuera obris
 gigante infima oceptro scatreuia
 q' antigo se fauore Meis a tirania.

Tulo. hylaua auoy do seu conseris
 cen luon laminina de s'ria
 e p'aver tanto bem aduado a ceito
 Entre dentes a fonte de s'ria
 uendo tanta exelencia num' fogito
 do murmurar Natius se queia

C

De tray esgrecendo em branca arca
Lava a lavas junta a laticia.

L4

De Lifens q' uia a uida q' aue
a Crista animada se proua la
Amange a alma, Lajrima, Sueve,
Lamar, Crista q' sempre fo de Boa
pena detanto preso onde q' graue
mas a uia o Braca q' a uia a uida
quando leuar fo a uia a uida
ap' d'ora em segredo a uida.

L5

De firm a uia a uida amante
q' danda a uia a uida amante
Eu a uia a uida amante
q' en a uia a uida amante
Lij mais q' proua a uida amante
q' sem frid sem febre se a uida amante
ed le d'ora de amor mas a uida amante
Lij eu igno cente a uida amante

L6

De du Rediz tas vbre endemaria
Lij eu a uia a uida amante
eando q' a uia a uida amante
Na uia a uida amante a uida amante
Lij eu a uia a uida amante
Lij eu a uia a uida amante

L. 19
 Comfelarme meodem q' may serdey
 L. 20 su m.º mayor q' sey maydey

L. 21
 Natureza Nunca da, produzida
 de juralas may a llo. Semem Ciads.
 E ser mofo fidalga nas eu querido
 s' porq' ser nas p'fuz a crescenta
 o labio l'vera pretendido. ~~amanda~~
 Sememã Espirara may meu prop.º cyads
 por obuido de gado este outiroy
 One seruem de l'uroy q' may Credey.

L. 22
 Ainda q' tenay. Ninda poruizeza
 uer q' a. La uarme aqui su uindo
 q'be q' capator d' ginte l'ezza
 sou de auentage su d' l'ez aqua l'guem l'indo.
 may con cytas. Solitemo q' tanta a l'ezza
 anda cap l'ys propnis de tauindo
 deuer q' donde a l'ozte nas prelura
 con agintateza a igua l' uirtura.

L. 23
 Q'erdade q' alatarro sou l'egito
 como custuma a ser quem m' l'hor carta
 cyte uindes de gado q' traga o peite
 l'inda q' l'inga a p'fuz de gaganca
 e ser por l'icido poule a l'ezza
 Nunca Omuzica q' b'uz mequebrada
 por q' quem no bemol cano a rapura
 Carta may de tra m.º por natura.

Deu paior oq' marmore adorado
por falta de saber nas fies indigne
De a ser lençis a credula
De tinda de Rey luto o ser mo fino;
Se chamar possis ao luto o ser durado
nas de thans brillante nen diuino
mas namo a lapa tenebros ornato
falo com meu pai q' e mais barato.

Tai gora sou lancia enullida
de luy q' por breve deixas tudo embraco
q' e separate ja m. sabid
por cassar meroj pintoj fizar mangus;
Empendencia poetica onetida
fies com ameima fugia long aranc
nas com algum q' mejs bando importa
varia alara ludo ofato e prta

Soj noj tola adyto Qualleiro
ben sabe omundo q' animada lora
q' as ansete palmoj de pinheiro
nas dei medo q' critica de sarbora
de angulo q' obtuso virticall intiero
confelo q' entendes nas pade e prta
mas vi noj cios com abraza muy soltoadoj
Heuarem sempre anegra q' se letradoj

Quera o meu amor ficerme digno
dey a tobe amey bralos me leuante
q' e noj outroj amor fral e minino
edamdi en lotofimo de gram gigante;

Setey tanto doles como imagens
 Das bugues p.^a oleo mais alto Atlante
 e setey roto e doo amo parela
 primeira doo reymonte amandece.

24.

Doem termo atey de den diamante uino
 Atanto amor guardando a hum de lvo
 e se indisarte guery pello equino
 idola tra ja sou por fronte doo
 Doubla de omigo. mais doo a lvo
 diuina falo a quem picture inglo
 Mais deo a lvo foy mais o engrandece
 quem doo pede q. doo oferece.

25.

May cantado ia q. doo de do. foms
 deila on leito ia deica gemido
 seque. fero ditos entos de trems
 En xelle a may etagalle o ouuido;
 Mas may e loquenty inda terno
 de eu ardeio alado dou bramido
 e de on leito tai apica lvo
 e setey roto ella de thornista.

26.

Galata de di. em gertiente
 Mas ²¹⁴logical quero tributo
 e semina loquite meros mente
 quem tanta folla tra. tem pouls fruto.
 po may folla q. tinda de foyente
 eu te tomara may diamante bruto
 q. doo com di. critas amor nas medra
 quizerate de pres. e foy pedra.

Quem atuas p'denciaj e' comenda
 Libiana de Leas forte gerrito
 may sede d'nm geritoe q' te'entida
 falame gello bola de'u Cordeis.
 myta Cabells amor me'fy comenda
 pe'cy d'hoj amor me'fy de'cio
 se de q' quere' ^{nellu'ler} entrada
 a' xau' a' a' ter seja dourada.

Segor d'ozilo da de'cto e' perfuto
 pertende de i'ytira meu' q'asre
 temo que temer'odem e' q' de'futo
 d'ne' q'icua eum Louxins Carta de amoy.
 de d'uzica n'ingem ^{q'icua} p'rueto
 may e' d'implicom que tem ter Corretorey
 quando fazer guerra a' h'um Camindo
 tua g'rala d'agalla e'ra eu' q' d' h'ino.

Seguer vender tem Cuytoy ademanda
 p'ridindo de la s'aba d'mente l'auto
 que seu q'izer uiuer d'op'ro de d'fanda
 p'p'is Compras a'fular may barato
 d'ias Com' d'arap'ing que nas e' dianda
 nem quero q'aminey d'omeu p'oto
 ante' se'xe d'el'bi ayado enq'el'ra
 que t'ing'ar e' d'ofado de d'equadellay.

Enfim d'oste de zengans deu' g'at'ra
 de la s'afim ad' gigante por l'ondenado
 e'om'iu'ala' da vizta d'ent'ncea
 Na' Afrila de h'ua' a'w'ent'cia de gradado.

f

Dezato a Piferno da Cadea
adonde esteve tantos tempos atado
may sempre tai constante en seu Cromento
que foy o may or fero o sofrimento.

31
Ja Paulo eu deyro pescador de Cana
quer centay nauada en volta lua e trella
may amosa q' nada tem de humana
Comelle ayla trinca Be a sedella
mo fero pescador q' a fuma longana
e leua aboia o fundo sua d'orizella
paraque de amor que aya a lapa grade
e ta fragueza de carne entre o pescado.

32
Cres q' peixe fregio imaginava
quem gatacia a fim q' tai queria
poram Ley o poder de engarava
e de may de baladas q' de azouia
may amo tai cepte a com tempo sua
e era o fino de fida q' prezunia
e a alker milles na Linda
por seu o galas oranzos Linda.

33
Tordia todos o monte en seu Amore
seuindose o laggiros de treceiro
e fazias o veio q' os respoffery
may dans q' o lobo en seu cordeiro
soube in xivir amor q' os p'hadore
na may may aquilada os vagueiro
torpam. e que cido q' ta q' raras
aqui ja o barros a ty o bragads.

34
O may trahador com may de Cuidos
da cultura do campo e de terra =

— C —

Caçabateca. s. Comtynha Mundo
por auyta doles, e quele a terra
Quidus aquem do Cavalos' mais ludo
da arte de amar toda a ciencia on terra
mas contra amor fia forte guerreiro
Mas contra quem de feza de Eum Cordeiro.

35

Esun que por mais ob casto tinda o monte
ja ofozis Tajat ginta airdo
Emis Verez lavando as mãos na fonte
quer ver por achado se de fresta
Cuida Conigo se Com Neente
o inferno donde ande las fogos
ste Conello ~~estella~~ ste tira
se tols dij de brito supira

36

De ditante por tempo a alma guenia
onde jurado amor, e fe sincera
creligiozam. o ferelia
a cidade de bronze a star de lera
o fogo q' na divina ange lapa' via
dentro de seu peito ^{andante} o Convidera
parecete abellera en fim serpente
que ontra on ouereto edna sente.

37

Maiz a todos azar pintauro odado
inda q' on Contri cada qual pordura
porrem Confeha lu grande experimentado
que mas pigo de amor ludo. E Ventura
Agor faz omil reparo contra ofado
Com quem mais na arte se a segura
ceu fido en tanta litta supreitudo
que p. a. mais perder contra ganhando.

4
Deixa mais bella Elena o bom e o mau
amozos e aida de ententa o vulto
mas donde foi por tanta duzadia
e lade a lator atoy q' vouta odia

41
Tudo Oculos emedo aqui valde
que he ceta' dando amor q'nil a' brada
Eng' de fero catreuido pode
dar a tarquino a vossa enpatada
mas auergonda emfirmo gatludo alove
embaralhe a luxuria na quei pado
eta' deixa do amoros fons
que mas laber cele chis se medronte.

42
Manifestar querendo os ventos
falsidade duos tambem q' dizella
e que ainda que o amor passava portaria
nunqua quiz auergonda porhe o selho
feito Elena atle ojuell' ardio
tudo odemais e g'fonda a Caravello
maga parece onde enbaray Linday
Africa, e bruega q'ras vizinday.

43
Esta mais q' a canicula aborrido
medido tem traxtipapullo ardentes
por he ter a tirana de Ceitad
Com brandy o Rey Antimonis quente
feito medido amor dis que sangrad
na ~~medida~~ ueja dar la seu remedio intente
que quando Benny. clama a seu Conuete
foy mas fazenday. Censa a petite.

44
Um Corde de Mantega he de fese
que amor tem de gramengas q'ratueza
untalhe a mast' pora Conuete
que assim e lade abrandar ~~o~~ tanta dureza

Quer dizer, desprezente, desprezese
 que do bellido Otup tanta ~~de~~ beiza
 porque sendo apressa foy donde seya
 de reite Cavalos Com Manteyas.

De Mui Orey Omeis se suana
 poder Com d'ous allos Comprimentos
 que dorme ariusa ena mais alta plata
 feitos Cartuxos Embrudese Ouentos
 May eu quero a Collos Madura tanta
 que ante ja meo verlos p'ouentes
 serem que imposta dos susparme guers
 nae se m. d'oum cu, se dorme Plomers.

Na D'na p'ngisa aucta e sege
 e de Cruz nabola de se jando
 vinda q' denas benze da Manteyas
 que parates de monis se m. grande
 Anegala d'oum a ty seage
 sobre quem se d'amanie a se jando
 que da antiga e pareza a de se oua
 sendo se ante mais que Amanteiga oua.

D'oum se loua d'amanie d'oum
 coque amaba sabe ignora que se que
 ve's contudo d'oum a labana
 a quem e se pode a gar dentro ena se geito
 Entre d'oum da terra Mexicana
 Doum se d'oum de labella a seito
 dos d'oum enue entre a se geito
 e o se geito de d'oum entre a se geito.

Na Com pinel de d'oum arrotrata
 quat se foy retabells ou baguirs
 ena d'oum de adobals Crata
 que e pastor d'oum nas jays d'oum hadeis.

t

Prindey foy abeherza a seu sentido
 bedel d'ingta d'lyta q' enueja o fejs
 Con caricia de foy e sede ma' tta
 que enuozos de o tabyris amor de zata.

Ordem en galatea meparese
 que gana lades por conto ameu dig cuido
 porq' etants ogigante adonca
 Cortes ligonia q' t'ls aqui mudo
 Ma' e' q'ue foy obaghat' meaparese
 Cuberts de ma' pells que ueludo
 Cai brenda barbado entants extemo
 que enlada goits bota d'im d'lyfemo.

Sobre A'cy ogigante prelegita
 cum monte d'premo entre outro que
 ce repultura p'eda a f'z infinita
 porq' na' p'osa serhe a terra leve
 De' supiter divins amisa q'ita
 quem dea tanto sentir a cum bem cas breue
 e' affim f'ptima' amor ententam
 ventajery ameu foy meu cramento.

Prodiga avanca de piedadalam
 O labello que foy de amor ceiruz
 Com' p'utra omorts q'acabmente
 Comprar perdas d'aparte ap'z de ouz
 Penese ouenturs d'linguente
 porque ententesa q'azer s'ite a' t'iro
 e' porque omorts e' f'z, ceu niada e' p'era
 p'aque he outro foy omort que mal quere.



D.

Mas ay a gente sentirá agora
de Lydia com ventura de Lydia triste
quando ajuntando amor, douz humilidade
Enduaz mertas tola duaz vida.

Qua Lydia enapena Jamabrata
dastruata egerana de seu gosto
com suspiros e lagrimas de tala
de ceang de neud. Nonas de toy
al seu Roy douz go ffoz que dilata
foz no pranto e qn gartida doz
de lretoy sendo reley seu bezare
poiz opndose douz doz fozmá douz Mal.

Assim padece Lydia pando Armida
contra mal e a sua dita ^{nunta} ariz
de ne le bratar d'hem e eja perdids
sompse odeseris zela de enueza
Lissey vem dando Abrit eno fbrido
marez uerz dando sol en d'fuy tola
nelle Casam en fim seu zula auiz
por ffor fbriz por lry tal Nar lry.

Agora as bralij de Lydia donde en uo lro
entra lum de lulo brande, lam ay ardente
auoz com munda ~~queixa~~ queixa agriante uo lro
dande interpetra quante opus sente
oz Roy fadal brande delle solta
pedaloz na loma en liquida fozente
por ffor fbriz douz de souz letioz
Lazze, a an lry, uo lry os fuzioz.

15

Por deus e deus e amor tin la
Eua mente adia uida lezeruada
ja des estella de cretada uin la
quanda teamei, e fydia a ta sornada
Dingouse amor uingara se y e trilha
Cama de le fa ludo enue de tra

Nal deus e fydia ngl de fado iniquo
a fydia e y e com tador te leus
por deus e y e fyla ca me fyla
Eambam por deus e y e te leus
a fydia e y e a fydia a fydia
por deus e y e a fydia e y e
me fyla e y e contra amor niso e y e
me fyla a fydia e y e me fyla e y e

Agua e canara de firme e a sido
deus e y e de fydia e y e
perdendo se a fydia e y e ainda perdido
qual sabe qual perder of teadora
de meua ngl e y e meua sentida
por deus e y e meua ngl e y e
por deus e y e e y e amor e y e
por deus e y e e y e e y e

Deus e y e e y e
finto de meua e y e e y e
por deus e y e e y e e y e
e y e e y e e y e e y e
Nelle e y e e y e e y e
me fyla e y e e y e e y e
por deus e y e e y e e y e
por deus e y e e y e e y e

Comprehenção Mortal e viva alma
clandestina de hum. et longa de lundia
Comdey Mary de Nazar e timora
a. cont. de ambar loba agongaria
de pedindo gre asbor de seu rezours
p. b. de j. m. m. sup. g. de ours.

2 2
Tua alma e seu petar fia lendida
Entre o b. de Armida nas catrene
a. lugar a. loma ja de ar. de sentida
p. r. n. l. de Armid a. sombra teve
de seu v. o. t. r. a. u. d. a. a. u. d. a.
Com. a. f. u. y. f. r. e. Com. v. e. u. e. b. r. e. n. s. a. d. a.
e. l. o. f. a. d. s. t. e. l. l. a. C. a. u. s. a. f. a. d. e. n. a.
L. e. g. a. r. i. a. d. e. j. a. m. i. m. M. o. r. t. a. a. f. u. s. e. n. a.

3 3
Esta sem vida e diacesta p. r. e. n. t. e.
inda mata sem vida e seu e sentida
entre cantay vida tira g. r. o. t. a.
de poder viver byta a. d. e. t. e. r. m. i. d. o.
M. a. y. l. o. m. a. p. a. t. u. r. a. t. a. C. i. d. a. d. a.
Armida angl. deve igua l. t. a. n. d. a. p. e. r. d. i. l.
m. u. l. t. o. c. a. m. p. a. f. i. l. i. a. e. n. u. a. d. p. e. r. d. i. l. b. r. i. t. o.
D. e. n. t. a. n. a. y. u. i. d. a. t. i. r. a. e. n. t. e. p. t. a. m. e. r. e.

4 4
Com quando exlum prads aloy b. r. u. e.
de latido p. r. y. t. a. y. d. i. f. f. a. r. i. a. e. m. p. r. a. t. a.
Com. de dezembro o. f. u. e. s. t. i. s. d. e. v. e. u. e.
Com. a. u. i. b. r. a. C. r. a. y. l. a. d. e. l. l. e. p. d. e. z. a. t. a.

B
 Bem se d'entia q' extenuo da brava
 Dna metal teu gofo tam uio lento
 Por uida melhoraram tua serca
 Bem te uida tuas meus a lento
 casim semina uida aqui de piza
 Meando a tropel de meu tramento
 E es por me matam mais distante
 por mit uida qual favela em mis instante

B
 Se le odio a te auzenta de meu bruto
 por napose deley ja te lancia
 ay. mal te uida uando a uida deley
 Cu te prometo oua ajetar
 Qual te lute meu dan tanto palor
 D'ati meymo ta a lancia ota uinganta
 tamme odis exibera. ma tiras
 ta cu meyo tu uida de meu dan

H
 semina uida uida de meu dan
 de apanha e estrangeira te de terra
 sentando mais olys de meu dan
 de a perigo deley de tua goza
 Osta de meu dan amor de meu dan
 de a perigo deley de tua goza
 Enfrendo ja a onas da minha sorte
 mais temo entia a goza de meu dan

H
 A tanto de tua uida me d'ati
 que brantando a detota de teu amore
 Cu meyma tua deleya form engrato
 de por leuer teu gofo amey deleya
 Lograte na lica de teu trate
 meu ardis ajetar de teu ligora
 Jera enfim dor enmim pueros uelamente
 meyer cu offendida de uida deleya

Dize tu pois q' d'ouij, q' p'rite e cura,
Cui te profanado, da fureta
en ondal de ouro en canyos de branlura
trofey de amor de gojos da belleza
dize pois uista a fideia a fremozura
Com de se aut'horizaua a p'atura tu
de gois nos queixas, e priuar nos dorey
da gongra a y d'ouij, da Lizorja e flores.

Dize pois tanta uerey begetido,
dada te amante ouij te oule a lento
guarita oforal do portio, uendid
ago de ouij de leuaua ouento,
dize, p' mite queb esse e sentido,
perde te ental de puro sentim.
Se dizello mal sabey digas a fama
ma judge quem onay pena quem onay ama

~~Quem tinea amey o hoy de le auzente~~
Quem te de lea de uinla a lora ingrat e amante
mal e aq'ora pois erre tal frequent
mal ouento pois em tal instante
de, se aq'ora, parando aqui a fonte
em ouento mey gutara cum breue instante
ma ay mal de alegendi b de teu trat
erre aq'ora lura foye ouento ingrat.

Aq'ora erre, ma erre prezumida
lora ouento, ma sopra de uetade
ella pois d'entj leua amila uida
e he pois em ty leua ouen cuidade.
ma nem aq'ora ~~ma~~ taq' onde euai ~~sentim~~
nem ouento de ofu lea euai trubade
de ja em ty o hoy, e em mey amagoa
ta a clara traia en uento, e ta en contrara em ay

Alas pois d'ay agora foram sem firmeza
 pois d'osram o vento sem constancia
 nella me pode servir sua yoranteza
 nelle, e pode aclar, minha ignorancia
 mais d'ay agora dobro na baptista
 ay d'os ventos mutigilts ja naperlia
 sem te aclar, mais em meu de te
 mudançay a clo, en longançay uej.

1
 Ja agora d'osram sempre assiste
 que vento d'osra este presente
 so jond cloro tactirmita sigte in
 e por d'os supiro ea legeta ardente
 o d'os sombra da firmeza com conste
 d'os amor and teadero ingente auzente
 d'os portar sombra so d'os meu getares
 constancia o ventos tem, firmeza o more.

2
 Noz agora nos tu lanta lary prante
 nem no ventos te a clo d'os te a terte
 so jond sua en saudis on lante
 aqora minha alma, minha suente
 ma se alma cuida minha, forte en lante
 ligonçay me fengio teu pensamento
 d'os foges agora ay d'os me a d'os
 de tua alma mesma d'os tua mesma uida

3
 Noz d'os supiro e cloro cum d'os engar
 d'os de teu ligo se uigite tua
 d'os d'os alma d'os uida fructe tua
 d'os tantas ueze ja clamate tua
 d'os ma como endans meu, como en teu d'os
 tanto de parte cya da sorte tua
 quanto pedes auzente, como firme
 uay fogindo de ti, so por fogir me.

Se a vida e a alma fogos poro dura
agua auzenca, não uoy d'ader que liza
foi d'mais cloro empranto. ~~ca~~ segura
foi d'mais pena en uento se a terrida
não foge da morte quem amorte a tura
ado não deixa quem não se trauiza
d'mais misse em uiver pois de londerio
a amar auida por sentir agena.

O la do maior ligor amargo pranto
da mais triste pena a lão tramento
d'na agua não teale amarga amorante
d'no ar não teen contra churro duento
na fone aminda pena por el tanto
d'juntos lum tramento outo tramento
foi d'mais foga foga aminda magoa
a nãe em uento as uento, en agua a agua

De meu ar foga quente acidente chama
de meu pranto foga a agua, dinmeis foga
por arte duento, poro d'amar se en f'ama
no pranto e espirito de meu logo
mas se não ama uento a agua não ama
bem foga de meu dano odeza foga
pois quem não não lagrimas ca l'ento
quem se se a agua, ca bratar se o uento.

A quantos e lega ingrato de te adoro
foi juntos lum veneno aouto veneno
uente o mar d'na uaga voz de cloro
uente o foga e finge não perlo
fontes o foga foga foga
d'um mar abraza nomeio a seno
linda no pranto e ar e aqui de cloro
uente foga e foga e foga em d'ano.

Mas faja suento loube meu sosago
 auzente a agua e leue meu Quilado
 pois a agua goza tanto em gozo
 pois o vento goza tanto em fado
 Mas se minha sorte engano deo
 ainda desfite en agua em uento e fado
 Menos deixa gozar o bem da gozo
 goza suento por uento, a agua por agua.

A agua faja censi retrate a que teza
 sobre suento e censiize em a amada
 faja clube meu bem paizureta
 sobre e leue minha alma na gozo
 vera mundo qual e a tua primeira
 vera mundo qual e a tua esperanca
 pois louba e leua em turbado a lento
 a agua tua fie, e minha esperanca suento.

Mas aj suspende suento e custo errante
 a agua detenha a fuido e virante
 sete segue ena fada e ser ena tante
 sete byta ena tuade ser prezente
 E pouls lum mar em fada e amante
 e pouls lum uento em quem pade a auzente
 digadno sem ser mundo e esperanca
 pedro suento e telepito e malay.

Mas corra suento mas apre leue a gozo
 furo na gozo e suento de a gozo
 quanto nas pode a gozo e a gozo
 quanto nas pode a gozo e a gozo
 pois na gozo e suento e a gozo
 partindo a gozo e suento e a gozo
 atravesse a gozo e suento e a gozo
 en fual e a gozo, en lenza a gozo.

2
A ampla euzeta gode tanto
Arrelego ajetar de estrumento
Fajude a bella afugir florento
Lega estrumento meo ademir eespante
Quem pum gode nuy dante, e estrumento
Loy lega adezjar inha enteu trato
Por ser mais firme e very mais ingrato.

3
Foge tirans e fogir euzado
dequem adama ezoarde onde te tinlo
Fulto e da penna mag ligor dotal
Mudanca tua e na grimeta minto
Castigand meo remim uay Castigad
Q ser teu magno aqor assim euvinda
Loy ja mago jagary emedex na eua
Com menor penna eual fir atua.

4
Ande euento eago no leparte
ma e tu tad erue e com tu e au firme
vuy eand amu medex por bu carne
tu ingrato aty fideixy por firme
na alma me leuy e eontigo parte
Mag pal le m. has de plim por firme
e com ja atua gote meafonde
Contigo fuje e gote fuja eode.

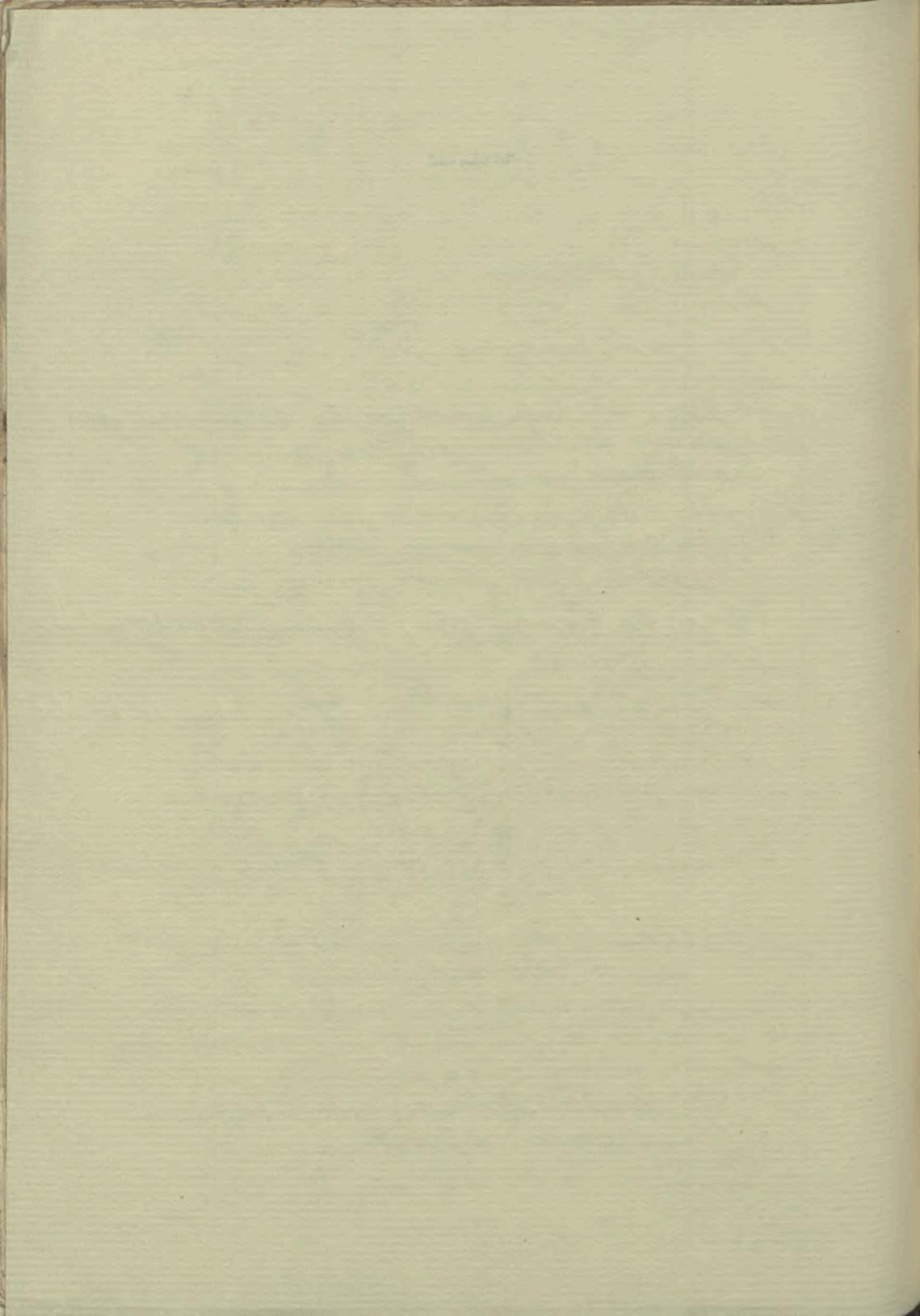
5
Quand euzado euz foy em uento eago
e gote nas euzado e sustento
e com e euzado por d'auua eago
de meu euzado euzo utame, e a vaze euent
mag e euzado euzo inijta mago
e de meu foy ingrato estrumento
e s. por euzado meo euzado
gode euzado euzo mago, mago euzado mago.



Índice

Fol.

- 1^a Turina Cotidiana
- 4^a Espadana Turina
- 10^v A rubria e infamta prisão do grande joanico 2.^o deste nome
- 11^a Novela disparatória do Parão
- 19^a Defesa do Inamã João, o primeiro deste nome
- 22^a Oração dos Fiaelles, tirada da Torre do Tombo
- 24^a Carta que escreveu um frade jerónimo ao Espinheiro de Évora a outro padre
- 27^a despedida [de Coimbra] de Gregorio da C.
- 28^v Soneto a uma dama que estava caçando
- 29^v Testamento do cavaleiro do Senho Rêtu de Coimbra



Fol.

Guia, 725



- 31r Obra do tremor da Terra em uma ocasião
que se amofinou listrou e se metia nas igrejas
- 31v Sentimentos de Lídia e saudades de Anaidio
- 36v Fabula do Gigante Polifemo
- 44v Sentimentos de Lídia e saudades de Anaidio

